

# RELATÓRIO Anual 2014



# RELATÓRIO ANUAL 2014



## ÍNDICE

03	Mensagem do Presidente
04	Linha do Tempo
06	Histórico de Vitórias
07	Gestão CBV
09	VivaVôlei
10	CDV
12	Seleções e Competições
13	Seleções de Base
14	Seleções de Praia
17	Seleção Adulta Feminina
21	Seleção Adulta Masculina
25	Superliga
27	Superliga B / Vôlei Master
28	Campeonato Brasileiro de Seleções
29	Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia
32	Outros Circuitos
33	Comunicação
36	Balanço
41	Créditos
42	Mensagem Final

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao encerrarmos o ano de 2014 chegamos à conclusão de que foi preciso repensar o voleibol brasileiro. Os ideais voltaram à essência e a credibilidade foi resgatada. O ano foi de reafirmação da modalidade como precursora de conduta ética a ser seguida, extirpando qualquer vício que possa denegrir a imagem vitoriosa que o voleibol construiu ao longo das últimas décadas.

30 anos depois da prata em Los Angeles, a primeira final olímpica no esporte coletivo do Brasil, em 2014 pavimentamos a corrida para fazer em casa o dever de estarmos no pódio olímpico pela sétima vez seguida, feito jamais alcançado por nenhuma seleção de país algum.

Em 2014 provamos que ainda estamos entre os melhores. A campanha dos mundiais adultos feminino e masculino evidencia o Brasil como única seleção a medalhar nos últimos quatro mundiais, e o melhor, das últimas oito medalhas possíveis, nossa seleção conquistou sete. Nenhuma outra seleção no mundo conseguiu tal feito.

Neste ano o masculino tentou imprimir um recorde de quatro conquistas seguidas, mas acabou parando nos donos da casa e viu a Polônia conquistar, após 30 anos de espera, o seu segundo título mundial. A nossa prata é um alento para quem acredita que em 2016 estaremos ainda no auge deste grupo, já que nossos tradicionais rivais como Rússia, Estados Unidos e Itália, sequer chegaram às semifinais.

Na Liga Mundial, mais uma vez chegamos à final, mas sucumbimos diante da seleção norte-americana. Porém, nossa hegemonia na competição está longe de ser ameaçada. No feminino a nossa saga continua. Fizemos a melhor campanha do mundial, com apenas uma derrota, mas esta custou estar na final. Depois de dois vice-campeonatos diante das russas, nosso caminho estaria aberto sem os algozes nas semifinais, mas o grupo norte-americano impediu o sonho de uma conquista em Campeonato Mundial. Mas um grupo vencedor não ficaria sem títulos, e uma prova irrefutável de um ano vitorioso é a conquista do Grand Prix. O título conquistado no Japão contra as donas da casa garantiu o 10º troféu brasileiro na competição em 23 edições.

Nossas seleções de base participaram em 2014 dos campeonatos sul-americanos, que classificam para os mundiais em 2015. Sem sustos, nossos seis esquadões de novos talentos garantiram as vagas e com cinco títulos.

Na praia a hegemonia está mantida. Juliana e Maria Elisa formaram uma dupla imbatível no Circuito Mundial e ficaram com o título. É o 20º título do Circuito Mundial de duplas brasileiras em 23 disputados no feminino.

No masculino não terminamos em primeiro. Alisson e Bruno ficaram com a terceira colocação no ranking. Isso porque 2014 foi o ano de mudanças nas duplas, que já vislumbram representar o país nas Olimpíadas. Uma reviravolta que atraiu antigos parceiros, eternos adversários, mas que certamente vai elevar a qualidade técnica do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia e os resultados serão senti-



dos no Circuito Mundial. co do Brasil de Vôlei de Praia e os resultados serão sentidos no Circuito Mundial.

A safra de novos talentos na praia também dominou o Campeonato Mundial sub-19. Arthur Lanci e George no masculino e Duda e Andressa no feminino garantiram o ouro para o Brasil. O investimento na revelação de novos atletas continua. Nossos Campeonato Brasileiros de Seleções no Vôlei de Praia possibilitaram atletas de 27 estados do Brasil disputarem uma competição que é um trampolim para a convocação na seleção brasileira de vôlei de praia.

Todas essas conquistas só foram possíveis em razão do comprometimento que aplicamos fora das quadras. Uma administração mais transparente, detalhando mensalmente o balancete financeiro no site da CBV, apresentando resultados aos filiados, discutindo posicionamentos que impactam diretamente no desenvolvimento do voleibol.

A conduta adotada em 2014 foi de ajustes específicos para não comprometer o resultado dentro de quadra. Manter o planejamento desenhado em 2013 e projetar 2015, o ano foi de transição para uma gestão que iniciou um novo ciclo, mais democrático, mais participativo.

Nosso passo mais importante foi ter um projeto de gestão elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, que credencia nossa proposta de fazer um voleibol ainda mais profissional na sua gestão.

Não poderia deixar de evidenciar os nossos grandes parceiros, que garantem que nosso trabalho vire realidade. Ao Banco do Brasil por acreditar que a parceria de 23 anos pode render ainda mais frutos. Olympikus, Mikasa, Gatorade, Gol e Nivea, que tiveram um posicionamento de muito respeito e lealdade ao voleibol.

A comunidade do voleibol pode esperar muito mais para nosso esporte. Se o ditado de que “depois da tempestade vem a bonança”, 2015 nos reserva um ano muito produtivo, e de muitas conquistas. Que o voleibol continue sendo o orgulho do esporte brasileiro e dando exemplo para nosso país.

# LINHA DO TEMPO

**1954**

16 de agosto:  
Fundação  
da CBV

**1960**

Brasil é sede do  
1º Campeonato  
Mundial fora da  
Europa

**1970**

Criação de  
antenas para  
limitar a  
zona de  
ataque

**1958**

Tchecos  
inventam a  
manchete no  
voleibol

**1976**

Três toques  
na bola, após  
o do bloqueio,  
passam a ser  
permitidos



Estreia do voleibol  
de quadra masculino  
nas Olimpíadas

**1964**

**1980**



Primeira  
participação  
da seleção  
brasileira  
feminina em  
Olimpíadas  
(Moscou)

**1983**

“O Grande Desafio  
de Vôlei” – Amistoso  
no Maracanã (RJ),  
Brasil 3 x 1 URSS,  
com recorde de  
público de  
aproximadamente  
96 mil pessoas

Primeira  
medalha de ouro da  
Seleção Masculina  
em Pan Americano

**1987**

Primeiro torneio de vôlei  
de praia sancionado pela  
FIVB acontece no Rio de  
Janeiro

**1992**



Primeiro  
ouro olímpico  
da seleção  
brasileira  
masculina

**1994**

Primeiro  
título da  
Seleção  
Brasileira  
Feminina no  
Grand Prix

Passa a ser  
permitido o  
contato da  
bola com  
qualquer  
parte do  
corpo

**1988**

FIVB cria o  
“tie-break”

**1993**

1º ouro da  
Seleção Brasileira  
Masculina na Liga  
Mundial

Franco Neto/  
Roberto Lopes  
conquista título  
inédito do Circuito  
Mundial de Vôlei de  
Praia

**1982**

Seleção Brasileira  
Masculina conquista  
primeira medalha em  
Mundiais (prata)



Seleção Masculina  
conquista a primeira medalha  
olímpica em esportes  
coletivos em Los Angeles  
(prata)

**1984**

**1997**

Posição de líbero é introduzida no voleibol

Extinção da vantagem no voleibol, os sets começam a ser de 25 pontos

**2003**

Inauguração da casa do voleibol brasileiro, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV)

Criação do Instituto VivaVôlei e certificação de OSCIP

CBV obtém o certificado da ISO 9001:2000

**2013**

As duplas Maria Clara/ Carol e Pedro/ Bruno Schmidt conquista a medalha de prata no Circuito Mundial de Vôlei de Praia

A dupla Lili/ Barbara conquista a medalha de bronze no Campeonato Mundial de Vôlei de Praia

Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) completa 10 anos

Superliga faz 20 anos

**2001**



CBV é eleita a mais bem sucedida confederação nacional de voleibol do mundo pela FIVB

**2008**



Seleção Brasileira Feminina é ouro

Seleção Brasileira Masculina é prata

Dupla Márcio/ Fábio Luiz é prata e Ricardo/ Emanuel, bronze

**2011**

Brasil é tetracampeão do Campeonato Mundial de Vôlei de praia feminino

Seleção brasileira masculina é campeã mundial pela primeira vez

**2002**



Olimpíadas

Ouro: Adriana Behar/Shelda Zé Marco/Ricardo

Bronze: Adriana Samuel/ Sandra

Bronze para a Seleção Brasileira Feminina

**2010**

Seleção brasileira masculina é tricampeã mundial e enecampeã da Liga Mundial



Seleção brasileira masculina é bicampeã olímpica

A dupla Ricardo/Emanuel conquista a medalha de ouro e Adriana Behar/Shelda a de prata



Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica

Seleção Brasileira Feminina é ouro

Seleção Brasileira Masculina é prata

Dupla Alison/ Emanuel é prata e Juliana/ Larissa, bronze

**2012**

CBV completa 60 anos



Ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude para as atletas Duda e Ana Patrícia

Bronze para a Seleção Feminina no Campeonato Mundial, na Itália

Seleção Feminina é decacampeã do Grand Prix

Prata para a Seleção Masculina no Campeonato Mundial na Polônia

**1996**



Atlanta 1996

Vôlei de praia estreia como modalidade olímpica

Primeiro ouro olímpico do vôlei de praia brasileiro com Jacqueline/ Sandra e bronze da Seleção Brasileira Feminina de Quadra

**2000**

**2004**

**2014**

# HISTÓRICO DE VITÓRIAS

## Seleção Adulta Masculina

Campeonatos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Campeonato Mundial			1º				1º				2º
Sul-Americano		1º									
Copa do Mundo				1º				3º		1º	
Jogos Olímpicos	1º				2º				2º		
Liga Mundial	1º	1º	1º	1º		1º	1º	2º		2º	2º
Copa dos Campeões		1º				1º				1º	
Copa América		2º		2º	2º						
Jogos Pan-Americanos				1º				1º			

## Seleção Adulta Feminina

Campeonatos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Campeonato Mundial			2º				2º				3º
Sul-Americano		1º									
Copa do Mundo				2º						1º	
Jogos Olímpicos					1º				1º		
World Grand Prix	1º	1º	1º		1º	1º	2º	2º	2º	1º	1º
Copa dos Campeões		1º				2º				1º	
Montreux Volley Master		1º	1º			1º				1º	
Jogos Pan-Americanos				2º				1º			

## Seleção de Praia Adulto

Campeonatos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Jogos Olímpicos Masculino	1º				2º/3º				2º		
Jogos Olímpicos Feminino	2º								3º		
Circuito Mundial Masculino	1º/2º	1º/2/3º	1º/2º	1º/2º	1º	2º	2º	1º	2º	2º	3º
Circuito Mundial Feminino	1º/2º	1º/2º	1º	1º	1º/3º	1º/2º	1º/2º	1º	1º	1º/2º	1º/2º
Campeonato Mundial Masculino		1º				2º		1º/2º		2º	
Campeonato Mundial Feminino		2º		3º		2º/3º		1º		3º	
Jogos Pan-americanos Masculino				1º				1º			
Jogos Pan-americanos Feminino				1º				1º			

## Seleções Quadra Base

Campeonatos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mundial Infante-Juvenil Masculino Sub 19		2º									
Mundial Infante-Juvenil Feminino Sub 18		1º				1º				3º	
Mundial Juvenil Masculino Sub 21		2º		1º		1º				2º	
Mundial Juvenil Feminino Sub 20		1º		1º		3º		2º		3º	
Sul-Americano Infante Masculino Sub 18	1º		1º		2º		2º		1º		2º
Sul-Americano Infante Feminino Sub 17	1º		1º		1º		1º		2º		1º
Sul-Americano Juvenil Masculino Sub 20	1º		1º		2º		1º		1º		1º
Sul-Americano Juvenil Feminino Sub 19	1º		1º								
Sul-Americano Sub 22 Masculino											1º
Sul-Americano Sub 22 Feminino											1º
Mundial Sub 23 Masculino										1º	
Mundial Sub 23 Feminino											
Sul-Americano Sub 15 Feminino								1º		1º	
Sul-Americano Sub 16 Masculino								1º		1º	

## Seleções de Base Praia

Campeonatos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Sub-19 Masculino											1º
Sub-19 Feminino	2º	1º								1º	1º
Sub-21 Masculino	3º		1º			2º	2º	3º		1º	
Sub-21 Feminino	1º	1º	1º	1º			3º		2º		
Sub-23 Masculino										2º	3º
Sub-23 Feminino										2º	

# GESTÃO CBV



*Neuri Barbieri e Walter Pitombo Larangeiras, vice-presidente e presidente da CBV, respectivamente, entre o embaixador do Irã no Brasil, Mohammad Ali Ghanezadeh*

A CBV sempre foi reconhecidamente um modelo de gestão esportiva. Suas metas de conquistas sempre foram alcançadas em uma proposta que vislumbrava o alto rendimento em detrimento da formação.

A atual gestão buscou na Fundação Getúlio Vargas a experiência para desenvolver um formato de gestão da Confederação Brasileira de Voleibol que pudesse manter os resultados do alto rendimento mas também desenvolver a base do voleibol brasileiro, visando a alimentação das seleções brasileiras por meio do processo natural de substituição de grandes jogadores.

Juntos, FGV e CBV buscaram nas pessoas que vivenciam o voleibol diariamente a base para montar este modelo de gestão que propicie uma administração mais transparente, participativa e eficaz. Fazer mais com os mesmos recursos. Este é o novo conceito de gestão da CBV. Produzir mais eventos, criar novas ferramentas de desenvolvimento, capacitar mais profissionais para o voleibol, dar maior visibilidade ao esporte. Tarefas que compreendem o conceito desenhado pela atual gestão para 2015.

Administrativamente a CBV já trabalha na reformulação de processos de contratação de serviços e pessoas, na informatização de tarefas, no desenvolvimento de banco de

dados confiáveis, na seleção de softwares que sejam aplicados dentro da CBV e retransmitidos para as 27 federações que a compõe, criando uma teia de informações que possibilitem maior transparência, economia e eficiência na aplicação dos recursos.

## Missão, Visão e Valores

Uma empresa só consegue alcançar seus objetivos se tiver um planejamento que possibilite caminhos para as conquistas desejadas. Uma confederação esportiva também só alcançará os objetivos se estiver alicerçada em um plano de desenvolvimento da modalidade que vislumbre o incremento de participantes em todo país.

Com este propósito a CBV reuniu técnicos, dirigentes, atletas, presidentes de federações, diretores de clubes e o corpo técnico da entidade, através de seminários específicos para assuntos diversos, apontando as fragilidades e as sugestões para o fortalecimento do voleibol. Esse mapa foi desenhado pela Fundação Getúlio Vargas e apresentado à diretoria da CBV como o Planejamento Estratégico 2015-2020 e possui as metas, objetivos e ações que vão nortear as atividades da Confederação nos próximos seis anos.

**Missão:** Liderar o processo de desenvolvimento e disseminação do voleibol brasileiro junto às entidades filiadas em todo território nacional e representar a modalidade com excelência em eventos internacionais

**Visão:** Ser referência mundial como modelo de gestão com ênfase em formação, resultados, sustentabilidade e popularidade do voleibol.

**Valores:** Comprometimento, planejamento, organização, postura profissional e eficácia.

Através destes pilares de atuação, a CBV elegeu as principais ações para o desenvolvimento do voleibol e do vôlei de praia em todo o Brasil. Ações estratégicas que já iniciam em 2015 mas com foco no próximo ciclo olímpico:

Estar no pódio em todas as competições internacionais;

Ampliar a receita e o número de financiadores da CBV;

Criar um ranking anual das federações;

Aumentar o valor da marca CBV e das entidades filiadas;

Consolidar o vôlei de praia;

Apoiar e incentivar a criação e realização de competições regionalizadas, tendo como base os pilares de um evento olímpico: esporte, cultura e meio ambiente;

Aumentar o número de atletas e praticantes do voleibol  
Padronizar normas técnicas e disseminar metodologias de treinamento;

Desenvolver e formar profissionais e gestores esportivos do voleibol;

Para que as ações técnicas sejam praticadas, a governança da CBV precisa de planos de atuação que melhorem a gestão administrativa.

Instituir solução sistêmica de controle interno;  
Garantir, de forma transparente, o acesso às informações sobre a aplicação de recursos, prestação de contas e resultados;

Promover a sustentabilidade econômica e socioambiental do Centro de Desenvolvimento de Voleibol em Saquarema  
Mitigar a emissão de CO<sup>2</sup> nas competições e eventos organizados e/ou apoiados pela CBV;

Monitorar a implementação das ações do Plano Estratégico 2020;

Incrementar a eficiência da gestão administrativa;

Fortalecer os canais de comunicação entre a CBV, os colaboradores e a comunidade do voleibol;

Incrementar o desempenho dos colaboradores da Confederação e suas competências estratégicas.



## Sistema CBVôlei

Com a proposta de modernizar a gestão interna, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) está desenvolvendo um sistema que integre todas as áreas e unidades da administração da entidade. O objetivo é desenvolver um sistema complexo através de módulos integrados que possibilitem que a informação seja compartilhada e gerida por diversas áreas.

O embrião já foi lançado. Já funciona internamente o Módulo de Registro, ferramenta administrativa que oficializa as transações de atletas no país e que oferece condição de jogo para as equipes que disputam competições oficiais organizadas pela CBV e suas filiadas. Com o novo Módulo de Registro em funcionamento, as informações armazenadas pela CBV no setor administrativo serão compartilhadas via sistema para os módulos Seleções, Competições e Financeiro.

Com o novo Sistema CBVôlei, os módulos interagem e as informações são compartilhadas, o que vai possibilitar inclusive o acompanhamento destas informações pelos fãs.

O CBVôlei ainda terá módulos de compras e contratações, interligados diretamente com os módulos de tesouraria, contabilidade e, agora, controle interno. Quando em pleno funcionamento, os processos de compras, contratações e pagamentos, poderão ser acompanhados pelos órgãos de controle da CBV, dando maior credibilidade à administração e a transparência exigida pela atual gestão da entidade.

“A CBV sempre foi reconhecida pelo modelo de gestão interna e não podemos parar. Modernizar, inovar, criar ferramentas de controle, de transparência e de gestão compartilhada. Será a nossa marca, será o nosso legado,” enfatiza Neuri Barbieri, superintendente geral e vice-presidente da CBV.

# VIVAVÔLEI



## Projeto VivaVôlei inaugurou 16 novos núcleos

O ano de 2014 foi marcante para o projeto social da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). O Instituto VivaVôlei deu um salto com a inauguração de 16 novos núcleos, chegando ao total de 17 estados no país. Criado em 1999, atualmente existem 73 núcleos ativos que geram oportunidade de emprego para mais de 70 professores e estudantes de educação física. Diversas atividades e eventos movimentaram o processo de inclusão e transformação social de crianças de sete a 14 anos.



## Cidade de Deus visita a casa do voleibol

O Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), recebeu a visita das crianças do núcleo Cidade de Deus. Os atletas mirins foram pela primeira vez à casa do vôlei brasileiro e, além do passeio, puderam conhecer a equipe juvenil masculina do Brasil, que disputou o XXII Sul-Americano da categoria, realizado no local.



## Evento Tour das Taças

O Tour das Taças dos campeonatos mundiais de voleibol masculino e feminino fez uma parada em um dos cenários mais famosos do Brasil, a praia de Copacabana. Mais de 50 crianças do projeto VivaVôlei, atendidas no município de São João de Meriti (RJ), tiveram o privilégio de tirar inúmeras fotos com os objetos tão cobiçado pelos atletas, além de serem presenteadas com a presença dos medalhistas olímpicos Giba e Fabi.



## Encontro das crianças dos núcleos Jaú / Ribeirão Preto (SP)

Os núcleos de Jaú e Ribeirão Preto, em São Paulo, que funcionam com o apoio do Banco do Brasil, proporcionaram o encontro com 100 crianças que são atendidas pelo projeto. Esta ação foi marcada por jogos de mini vôlei e pela alegria dos mini atletas de poderem compartilhar seus aprendizados do voleibol.



## Visita à Concessionária Itaipu Norte

A Concessionária Itaipu Norte abriu as portas de sua estrutura para as crianças do programa VivaVôlei da cidade de Marabá, no Pará, que são mantidas com o patrocínio da empresa. Os alunos tiveram a oportunidade de trocar um dia de aula técnica e recreativa para conhecerem o funcionamento de uma concessionária onde são montados ônibus e caminhões.



## Torneio Aliansce

O primeiro torneio Aliansce foi uma oportunidade para mais de 200 crianças vivenciarem experiências de um torneio com organização, disciplina e regras associadas a um contexto de harmonia entre alunos, professores e árbitros. Essa excepcional mistura rendeu aos mini atletas serem selecionados para jogarem em clubes de voleibol do Rio de Janeiro. A final do campeonato foi realizada na casa do voleibol, em Saquarema (RJ), e contou com a participação do campeão olímpico em Barcelona (1992) Carlão e do superintendente geral da CBV, Neuri Barbieri, para a entrega da premiação.

“Este foi mais um ano que o Instituto VivaVôlei acredita ter atendido as expectativas e os requisitos de seus patrocinadores que nos oportunizaram amplo e irrestrito atendimento às crianças em cada uma das regiões atendidas. A expectativa é que possamos em 2015 fazermos ainda melhor”, disse Marcos Aurélio, gerente do VivaVôlei

# CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE VOLEIBOL – SAQUAREMA (CDV)



No décimo primeiro ano de existência do Centro de Desenvolvimento de Voleibol – Saquarema (CDV), diversas atividades movimentaram o local. A ‘casa do vôlei’ recebeu delegações de outras modalidades, competições internacionais e também serviu de palco para eventos voltados para crianças, entre outros. Ao longo dos 12 meses de 2014, o CDV, em Saquarema (RJ), mostrou que realmente é um complexo multiuso.

Quatro competições nacionais e internacionais foram realizadas neste ano, no CDV. Em agosto, equipes de oito países disputaram o Sul-Americano juvenil masculino, que teve o Brasil como grande campeão. Outra competição continental teve a casa do voleibol brasileiro como sede. O primeiro Sul-Americano Sub-22 masculino, em setembro, contou com seis participantes, e também terminou com os donos da casa no alto do pódio.

Em novembro, outros dois torneios usaram a estrutura de Saquarema (RJ). Primeiro foi a vez do Vôlei Master 2014, que levou aproximadamente 2 mil atletas veteranos para

a disputa de torneios entre equipes de categorias a partir de 35 anos. Na sequência, 12 seleções estaduais brigaram pelo título do CBS infanto-juvenil feminino da primeira divisão.

Além das competições, o CDV serviu como base de preparação das delegações masculinas adultas da França e da Argentina de vôlei, que vieram ao Brasil para a preparação do Mundial da categoria, inclusive realizando amistosos com a seleção brasileira durante a estadia. Do vôlei de praia, quinze atletas do Cazaquistão fizeram um intercâmbio de um mês em fevereiro.

Outras modalidades aproveitaram a estrutura disponível no CDV e também realizaram períodos de treinamentos ao longo do ano. A Confederação Brasileira de Judô e a de Canoagem usaram as dependências de Saquarema em 2014. O futebol esteve presente com sete times: Botafogo (RJ), Boavista (RJ), Duque de Caxias (RJ), Penapolense (SP), Atlético Metropolitano (SC), Esporte Clube Pelotas (RS) e Esporte Clube Londrina (PR).

O CDV também serviu de base para eventos produzidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que utilizou as dependências em Saquarema para realizar, em maio, um curso voltado para técnicos formadores de diversos esportes. Em novembro, o foco do COB foi o próprio voleibol, com a seleção escolar. O encontro teve 37 atletas de 12 a 14 anos e 18 técnicos medalhistas nos Jogos Escolares da Juventude para uma semana de treinamentos e palestras em conjunto com as comissões técnicas das seleções de base do Brasil.

E não foram somente os atletas profissionais que usufruíram das instalações dentro dos 108 mil metros quadrados do CDV. Três campeonatos amadores aconteceram ao longo de 2014. O primeiro deles, em outubro, reuniu 140 crianças de quatro núcleos do Projeto VivaVôlei e foi patrocinado pelo grupo Aliansce. Em novembro, foi a vez do torneio de funcionários do Banco do Brasil, com 180 participantes e do Fest Vôlei, uma iniciativa da própria CBV com a comunidade local e que levou 400 jovens para uma clínica de voleibol.



E não foram somente atividades esportivas que permearam o espaço localizado na Região dos Lagos. A própria CBV promoveu a festa de comemoração de seus 60 anos em agosto. Mais tarde, em dezembro, a confraternização do fim de ano contou com a participação de todos os funcionários da instituição. O Exército Brasileiro promoveu uma semana de treinamentos na região e utilizou o CDV como alojamento. A L'Oreal promoveu cursos de capacitação para os colaboradores.

No tocante à infraestrutura, em 2014 a área externa do ginásio foi reformada, um gerador de 500 KVA e sete equipamentos de musculação foram adquiridos e o total de leitos passou de 302 para 314 com a construção de seis novos quartos.



# SELEÇÕES



O esperado ano de 2014, época de Mundiais, foi de conquistas para as seleções brasileiras de vôlei. A seleção masculina adulta chegou à final das principais competições da temporada e garantiu honrosas medalhas de prata, tanto na Liga Mundial, como no Campeonato Mundial, na Polônia, depois de ser vencedora das três edições anteriores, e segue na liderança do ranking da Federação Internacional de Voleibol (FIVB). A seleção feminina conseguiu o inédito décimo título do Grand Prix e a medalha de bronze no Campeonato Mundial, na Itália.

Além das medalhas conquistadas, o ano foi marcado ainda pela despedida da líbero Fabi, finalizando uma das mais vitoriosas histórias com a camisa verde e amarela, e o retorno em grande estilo da ponteira Jaqueline, depois de um ano de ausência devido a gravidez.

Nas seleções de base, o voleibol brasileiro alcançou o principal objetivo da temporada e se classificou para os Mundiais de categoria. Nos torneios continentais, as seleções disputaram seis competições e subiram ao pódio em todas, conquistando cinco medalhas de ouro.

Os resultados de 2014 geram uma grande expectativa para a atual temporada. O ano que antecede os Jogos Olímpicos de 2016 terá a disputa da Copa do Mundo, competição classificatória para a Olimpíada, e ainda Liga Mundial, Grand Prix, Jogos Pan-Americanos, Sul-Americanos adultos e os Mundiais de base. Pelos resultados de 2014, a nova temporada tem tudo para ser de títulos e vitórias para o voleibol brasileiro.



# SELEÇÕES DE BASE

## Brasil segue com a hegemonia Sul-Americana



A base do voleibol brasileiro teve como principal objetivo em 2014 a classificação para os mundiais a serem realizados por meio dos torneios continentais. Ao todo, as seleções de base disputaram seis competições e subiram ao pódio em todas elas, sendo que em cinco chegaram ao ouro. Destaque para as primeiras edições do Sul-Americano Sub-22 masculino e feminino, ambos com títulos para a equipe verde e amarela.

A primeira competição do ano, o Sul-Americano Infanto-Juvenil feminino, foi realizada em Tarapoto, na Amazônia Peruana. O Brasil, sob o comando do técnico Luizomar Moura, conquistou o título de forma invicta. No torneio, disputado em turno único, foram cinco vitórias, incluindo os 3 sets a 0 sobre as donas da casa na partida de encerramento. Com o resultado, a equipe garantiu vaga no mundial da categoria em 2015, que também será realizado no Peru.

Os brasileiros não subiram no lugar mais alto do pódio em apenas uma competição. A seleção infanto-juvenil masculina terminou com a prata no Sul-Americano, realizado em Paipa (COL), ao perder para a Argentina por 3 sets a 0. Mesmo com a derrota, os comandados de Percy Oncken garantiram a participação no mundial da categoria a ser realizado na Argentina.

Na categoria juvenil, o torneio feminino foi realizado em Barrancabermeja, na Colômbia, e o Brasil garantiu o décimo oitavo título sul-americano ao vencer as argentinas por 3 sets a 0. A conquista deu às brasileiras uma vaga no mundial do Chipre.

O Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), foi o palco da disputa masculina, que terminou com novo triunfo brasileiro contra os argentinos em três sets. Este foi o décimo nono título do Brasil no juvenil masculino e garantiu a equipe no México, sede do próximo mundial da categoria.

Além das competições já tradicionais, 2014 foi o ano da primeira edição dos torneios Sul-Americanos para a categoria sub-22. As equipes brasileiras estrearam com título no masculino e no feminino. Primeiro foi a vez das meninas, que conquistaram o ouro em Popayán, na Colômbia, com vitória por 3 sets a 0 sobre as anfitriãs, carimbando o passaporte para a Turquia, onde o segundo mundial Sub-23 acontecerá em 2015. O masculino jogou literalmente em casa, no CDV, e levou a melhor sobre a Argentina também por 3 sets a 0 na final. Com isso, garantiu a classificação para o principal torneio da categoria, agendado para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

# SELEÇÕES DE PRAIA

## Hegemonia mantida

Quebra de recordes, manutenção da hegemonia e novidades no sistema de seleções brasileiras de vôlei de praia. O ano de 2014 manteve o Brasil como uma das grandes potências do esporte mundial. No primeiro ano jogando juntas o Circuito Mundial, Juliana e Maria Elisa conquistaram o título da principal competição da temporada e mantiveram regularidade impressionante. Na segunda colocação, outra dupla brasileira. Ágatha e Bárbara Seixas também tiveram campanha de destaque e só foram superadas pelas compatriotas.

Ao todo foram 26 medalhas para nossas duplas no Circuito Mundial, que contou com 18 etapas, sendo 15 com participações de representantes brasileiros. Dezoito foram conquistadas no feminino e oito no masculino. As campeãs Juliana e Maria Elisa ficaram com seis delas (uma de ouro, quatro de prata e uma de bronze). No torneio masculino, Alison e Bruno Schmidt também terminaram no pódio da temporada, ficando com a terceira colocação do Circuito. Somaram 5.330 pontos, apenas 440 abaixo dos campeões, os letões Samoilovs e Smedins, que disputaram um torneio a mais que os brasileiros.

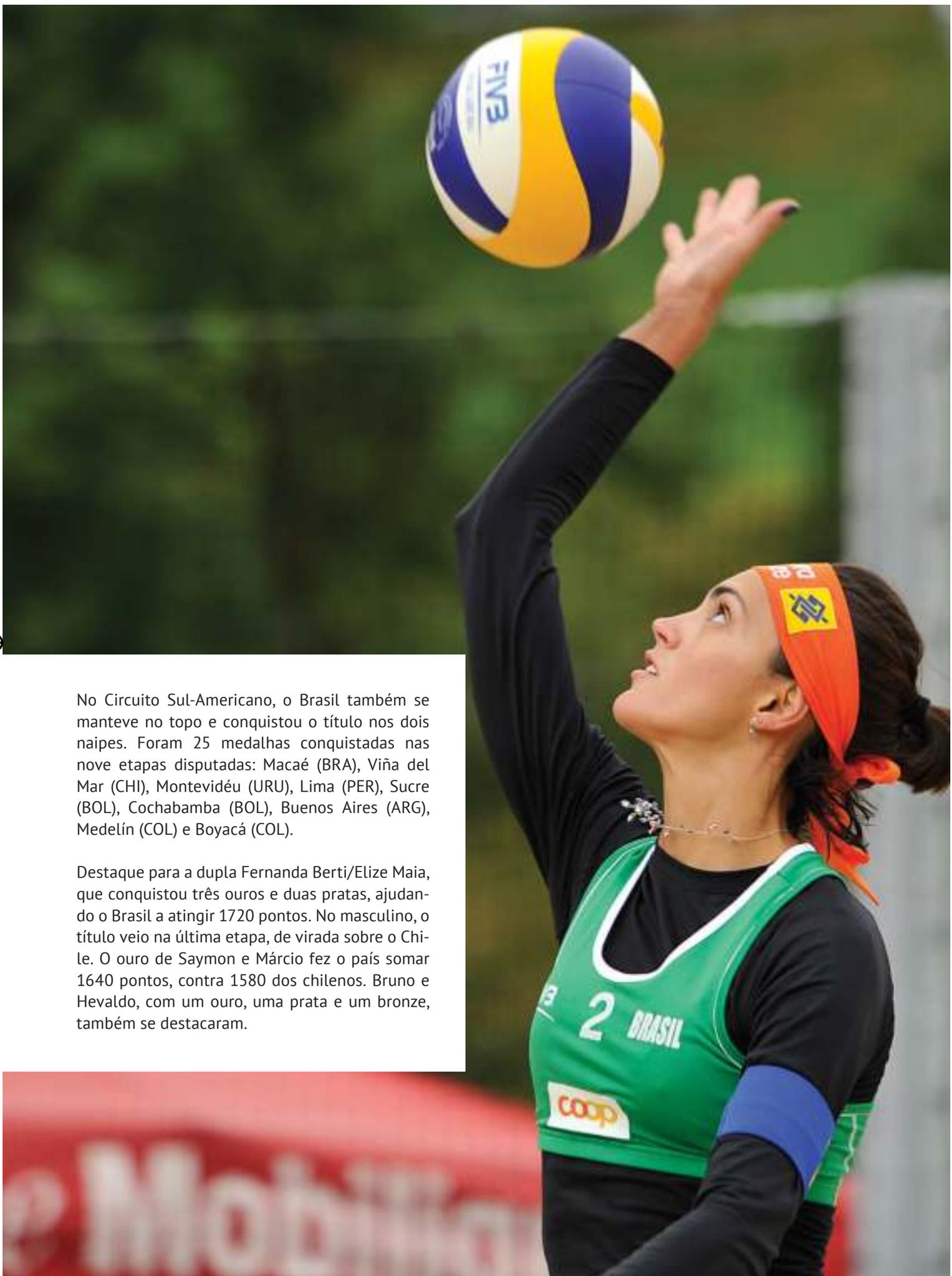
“Estava sem jogar o Circuito Mundial há um ano, começamos do qualifying, um pouco descredenciadas, e logo fomos para o pódio na primeira etapa, com uma prata. E para encerrar da melhor maneira possível, outra etapa na China, fechando com um ouro após termos batido na trave durante toda temporada. Foram dois momentos marcantes, a surpresa do bom começo e a felicidade de concluir tudo com um ouro, merecíamos”, disse Juliana.

A gerência de seleções, desde junho de 2014, passou a ser exercida pelo ex-jogador Franco Neto, campeão do Circuito Mundial em 1993 e 1995. Ao seu lado, como supervisor, Rogério Pará, também ex-atleta, levando a experiência das quadras para a gestão profissional da entidade. As medidas implementadas rapidamente foram a criação de mecanismos para convocações pautadas na transparência e meritocracia, aumentando a oportunidade de novas duplas ascenderem ao calendário de torneios internacionais.





A forma de convocação das duplas também foi aprimorada ao longo do ano de 2014. Os times mantêm o formato de seleção brasileira – exigido pelas regras da FIVB (Federação Internacional de Voleibol) –, mas com suas comissões técnicas particulares e sem interferência na formação das duplas. A equipe da seleção brasileira de vôlei de praia é formada pelos supervisores, fisioterapeuta e estatístico para cada naipes, que atendem todos os times. Além disso, as duplas convocadas podem utilizar toda a estrutura do Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ), caso julguem necessário.



No Circuito Sul-Americano, o Brasil também se manteve no topo e conquistou o título nos dois naipes. Foram 25 medalhas conquistadas nas nove etapas disputadas: Macaé (BRA), Viña del Mar (CHI), Montevideu (URU), Lima (PER), Sucre (BOL), Cochabamba (BOL), Buenos Aires (ARG), Medellín (COL) e Boyacá (COL).

Destaque para a dupla Fernanda Berti/Elize Maia, que conquistou três ouros e duas pratas, ajudando o Brasil a atingir 1720 pontos. No masculino, o título veio na última etapa, de virada sobre o Chile. O ouro de Saymon e Márcio fez o país somar 1640 pontos, contra 1580 dos chilenos. Bruno e Hevaldo, com um ouro, uma prata e um bronze, também se destacaram.

# SELEÇÃO FEMININA

## Ano de muitas vitórias



A seleção brasileira feminina de vôlei teve um ano de conquistas históricas e relevantes. Nas duas competições mais importantes da temporada, o Brasil alcançou o inédito décimo título do Grand Prix e a medalha de bronze no Mundial, na Itália.

Antes disso, muito trabalho para as meninas de ouro do Brasil. Logo após a disputa da Superliga 13/14, a equipe brasileira iniciou a preparação para a temporada no Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ). O primeiro desafio da temporada, em maio, foi o Torneio de Montreaux, na Suíça. Com um equipe renovada, o Brasil terminou em quinto lugar, com quatro vitórias e apenas uma derrota para a Rússia, ainda na primeira fase, por 3 sets a 2. A central Carol, na sua primeira competição pela seleção adulta, brilhou e foi eleita a melhor bloqueadora.

No mês de junho, a bicampeã olímpica Fabi anunciou a saída da equipe verde e amarela. A jogadora finalizou uma das mais extensas e vitoriosas carreiras no voleibol com a camisa da seleção brasileira. Em mais de 12 anos de atuação nas competições pela equipe, Fabi disputou 313 jogos e venceu 275 partidas. Entre os principais títulos da líbero pelo Brasil estão duas medalhas de ouro olímpicas, seis títulos do Grand Prix, dois da Copa dos Campeões, seis sul-americanos, um pan-americano e dois vice-campeonatos mundiais.

Na sequência do anúncio de Fabi, o Brasil, já com a equipe completa, disputou uma série de quatro amistosos contra os Estados Unidos, no Havaí e na Califórnia. As atuais bicampeãs olímpicas foram derrotadas nos quatro equilibrados confrontos que serviram como preparação para o Grand Prix.

## Título Histórico

A seleção brasileira feminina de vôlei conseguiu um resultado histórico no Grand Prix. No final de agosto, a equipe comandada pelo treinador José Roberto Guimarães conquistou o título da tradicional competição pela décima vez. No último confronto da fase final, vitória sobre o Japão, que contou com o apoio de uma barulhenta torcida, por 3 sets a 0 (25/15, 25/18 e 27/25), no Ariake Collesium, em Tóquio. As atuais campeãs olímpicas disputaram 14 partidas e perderam apenas uma para alcançarem o inédito décimo triunfo. As japonesas ficaram em segundo lugar e a Rússia na terceira posição.

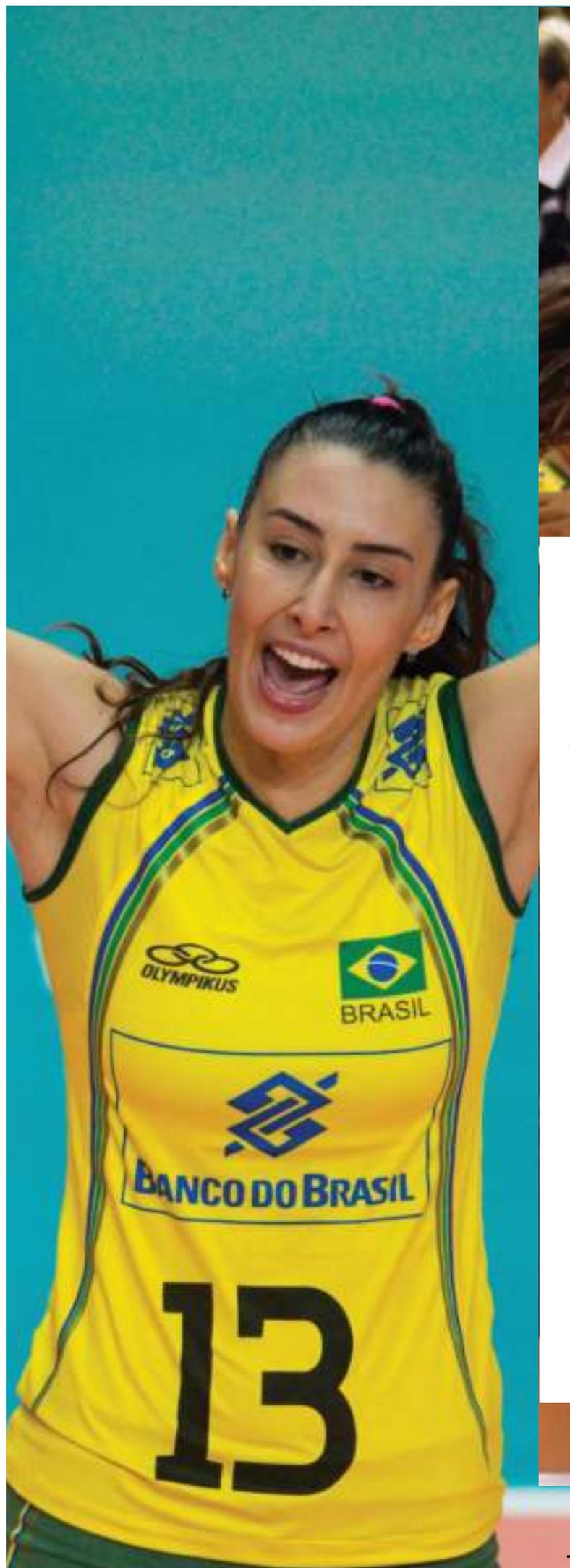
Com o resultado, o time verde e amarelo dobrou o número de conquistas em relação a segunda seleção com mais títulos. Enquanto as brasileiras venceram pela décima vez (1994, 1996, 1998, 2004, 2005, 2006, 2008, 2009, 2013 e 2014), os Estados Unidos, segunda equipe com mais conquistas, têm cinco.

O Grand Prix marcou também a volta da bicampeã olímpica Jaqueline à seleção. Após um ano de ausência, quando realizou um de seus maiores sonhos e se tornou mãe de Arthur, a ponteira surpreendeu a muitos com atuações seguras durante toda a competição. Também brilharam na campanha do Brasil a levantadora Dani Lins, a central Fabiana e a oposito Sheilla, que entraram na seleção do Grand Prix.



O treinador José Roberto Guimarães fez uma análise da participação brasileira no Grand Prix.

“Essa competição foi um grande teste para todos nós. Aprendi muito, principalmente com a Fabiana e a Sheilla, que me ajudaram em diversos momentos durante essas cinco semanas. O Grand Prix é muito desgastante. São muitas viagens, jogos e pressão todo o tempo. Tenho que agradecer ao grupo, mas principalmente as mais experientes que foram de uma extrema dedicação e bom senso durante todo esse campeonato”, disse José Roberto Guimarães, que recebeu uma homenagem da Federação Internacional de Voleibol pelos anos de bons serviços prestados ao voleibol.





## Bronze Inédito

No mês de outubro, na competição mais importante da temporada, o Brasil ficou com uma honrosa medalha de bronze. Depois de uma dolorosa derrota para os Estados Unidos na semifinal, o Brasil venceu a Itália, apoiada por 12.600 torcedores que lotaram o Mediolanum Forum Assago, em Milão, na Itália, por 3 sets a 2 (25/15, 25/13, 22/25, 22/25 e 15/7). O time verde e amarelo terminou a competição com 12 vitórias e uma derrota, a melhor campanha entre todas as equipes. Os Estados Unidos ficaram com a medalha de ouro ao superarem a China na final por 3 sets a 1.

O treinador José Roberto Guimarães destacou a volta por cima das brasileiras após a derrota para os Estados Unidos na semifinal.

“O time estava com uma autoestima muito baixa. Antes do jogo, conversamos sobre como era importante a medalha de bronze. Elas precisavam valorizar a disputa do terceiro lugar. Recebemos muitas mensagens de apoio do Brasil. As jogadoras mostraram caráter e muita força. Esse resultado coroou todo o trabalho do grupo”, afirmou José Roberto Guimarães.

A seleção do Mundial teve a presença de duas brasileiras. A central Thaísa e a oposto Sheilla foram eleitas as melhores das suas posições. O técnico José Roberto Guimarães também foi premiado com o troféu “Fair Play” na competição que finalizou uma temporada marcante para as atuais bicampeãs olímpicas.

# SELEÇÃO MASCULINA



## Brasil presente no pódio

O ano de 2014 esteve entre aqueles mais esperados para a seleção brasileira masculina de vôlei. Afinal, era ano de Campeonato Mundial. Vencedor das três edições anteriores, o Brasil chegou à Polônia como um dos favoritos ao título e correspondeu, estando na grande decisão do campeonato. O ano também foi de pódio para a equipe verde e amarela na Liga Mundial, quando também chegou à final.

O primeiro compromisso do ano foi a Liga Mundial, que teve a primeira etapa para o Brasil na cidade de Jaraguá do Sul (SC). Lá, a equipe acabou superada pela Itália nos dois jogos por 3 sets a 1. Na semana seguinte, em Maringá (PR), venceu a Polônia por 3 a 0 e perdeu no dia seguinte, pelo mesmo placar. A terceira etapa brasileira foi contra o Irã e o time de Bernardinho venceu um por 3 sets a 2 e foi superado por 3 a 0.

Do Brasil, a seleção seguiu para o Irã e enfrentou os donos da casa em duas partidas: uma vitória por 3 a 2 para cada lado. Na Polônia, os resultados começaram a melhorar e a equipe verde e amarela conseguiu duas vitórias sobre os poloneses, uma por 3 a 1 e outra por 3 a 0. Na etapa italiana, duas vitórias por 3 a 1 contra a seleção da casa.

Classificado para a Fase Final, que também aconteceu na Itália, na cidade de Florença, duas semanas depois, a equipe brasileira seguiu no país europeu para uma semana de treinamentos no Modena, clube italiano onde atua o levantador Bruninho. De volta à Liga Mundial, o Brasil estreou na nova fase com vitória sobre a Rússia por 3 sets a 1. Depois, mesmo com um resultado negativo para o Irã (3 a 1), a equipe de Bernardinho se garantiu na semifinal.

Na etapa decisiva, a seleção brasileira bateu a Itália, que contou com o apoio de sua fanática torcida, por 3 sets a 0, e os Estados Unidos levaram a melhor sobre o Irã. Na grande decisão, vitória da seleção norte-americana por 3 a 1.

O bom trabalho dos comandados de Bernardinho foi confirmado com três atletas na seleção do campeonato (Lucão, Wallace e Lucarelli). Após a final, o capitão do Brasil, Bruninho, fez questão de destacar a boa atuação dos Estados Unidos.

“Entramos com a agressividade necessária no primeiro set, mas erramos muito na quantidade de contra-ataque desperdiçados. A partir do terceiro set, eles souberam nos marcar muito bem e foram melhores. É mérito deles. Foram superiores e temos que reconhecer isso. Nós temos que trabalhar e crescer para chegarmos bem no Mundial”, disse Bruninho.



Depois da Liga Mundial, a seleção brasileira logo direcionou a atenção para o Campeonato Mundial, principal competição do ano. Antes de chegar à Polônia, sede do campeonato, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho passou pela Bulgária e pela Itália para uma série de quatro amistosos.

Na primeira parada, o Brasil venceu a França e a Bulgária por 3 sets a 1. Depois, na Itália, bateu a Sérvia também por 3 a 1, e os donos da casa por 3 a 2.

Da Itália, a seleção brasileira seguiu para a Polônia para encarar o maior desafio do ano. No Mundial, a equipe dirigida pelo técnico Bernardinho venceu 12 jogos e, na final, acabou superada pela seleção polonesa, que contou com o apoio de cerca de 12.500 torcedores na Spodek Arena, na cidade de Katowice.

Para estar na decisão, entre as duas mais fortes equipes do mundo, a seleção brasileira brilhou. O grupo estreou contra a Alemanha em uma partida cercada de expectativas, mas a dificuldade esperada não se concretizou e o Brasil venceu por 3 sets a 0.

Depois, a equipe verde e amarela bateu a Tunísia e a Finlândia, também por 3 a 0, a Coreia do Sul por 3 a 2, e encerrou a primeira fase com vitória sobre Cuba por 3 sets a 1. Na segunda fase, a equipe verde e amarela assegurou mais quatro resultados positivos: sobre Bulgária, China e Canadá, por 3 sets a 0, e Rússia, por 3 a 1.



Classificada para a terceira fase, a seleção brasileira perdeu para a Polônia, por 3 sets a 2, após uma partida bastante equilibrada. No dia seguinte, precisando da vitória, bateu a Rússia novamente, desta vez por 3 a 0. Com o resultado, o Brasil se garantiu na semifinal, quando venceu a França, um dos destaques da competição, por 3 a 2.

Na grande decisão, brasileiros e poloneses voltaram a se enfrentar diante de um ginásio lotado de torcedores fanáticos. No país onde o vôlei é o esporte número 1 e onde as pessoas vibram com a mesma intensidade com que os brasileiros no futebol, os donos da casa levaram a melhor. O Brasil começou a partida com ritmo forte, venceu o primeiro set, mas, embalada pela torcida, a Polônia virou e venceu.

Na seleção do Mundial, dois brasileiros estiveram no grupo: os ponteiros Murilo e Lucarelli.

Os pódios das duas principais competições internacionais de 2014 contaram com o Brasil – o único país presente em ambas as cerimônias de premiação. O resultado da Liga Mundial colocou Estados Unidos, Brasil e Itália entre os primeiros. No Mundial, Polônia, Brasil e Alemanha formaram o pódio.

# SUPERLIGA (MASCULINA)

## Sada Cruzeiro domina competição

A Superliga masculina de vôlei 13/14 contou com 12 times que se enfrentaram e fizeram da 20ª edição do campeonato uma das mais disputadas. Durante toda a competição, o Sada Cruzeiro (MG) foi um dos principais destaques, contando com grandes atuações de nomes como Wallace, William, Leal e Filipe. Na final, o time mineiro levou a melhor sobre o Sesi-SP de Murilo, Lucão, Lucarelli e Serginho. Liderado pelo experiente André Heller, o Brasil Kirin ficou com a terceira colocação.

A equipe mineira bateu o Sesi-SP na decisão por 3 sets a 0 (21/19, 21/17 e 21/18) e ficou com título. O levantador William Arjona foi eleito o melhor da partida e o oposto Wallace e o ponteiro Filipe dividiram o posto de maiores pontuadores da final, com 10 acertos cada um.

Um dos principais destaques da competição foi o oposto cruzeirense, Wallace, maior pontuador da Superliga, com 374 pontos. “Batalhamos muito para terminar a fase de classificação em primeiro e conseguir trazer essa final para Minas. Conseguimos e ganhar em casa é muito bom”, festejou o oposto do time campeão da Superliga 13/14.

O treinador do time campeão, Marcelo Mendez, elogiou o desempenho dos seus comandados na final.

“O time jogou muito bem. Fizemos o nosso jogo e fomos eficientes no saque e no ataque. No entanto, acredito que o diferencial do Sada Cruzeiro seja a força do grupo. Esse é um grupo de guerreiros e jogamos como uma equipe do início ao fim. O time está de parabéns por tudo que fez ao longo desta temporada. A torcida também teve um papel grande nessa conquista”, disse Marcelo Mendez.

Além dos três primeiros colocados, também estiveram na disputa da Superliga masculina de vôlei 13/14 o Vivo/Minas (MG), RJ Vôlei (RJ), Kappesberg Canoas (RS), São Bernardo Vôlei (SP), Moda/Maringá (PR), UFJF (MG), Funvic/Taubaté (SP), Voltaço (RJ) e Montes Claros Vôlei (MG).

Alguns desses times estiveram presentes na seleção do campeonato. O Brasil Kirin contou com o melhor sacador, o central Vini, e o melhor bloqueador, Gustavão; a equipe cruzeirense teve William como melhor levantador e o ponteiro Leal como melhor jogador de ataque; e o Voltaço apareceu com o ponteiro Bruno Canuto liderando o ranking de melhor recepção.



## Melhores do Campeonato

SAQUE: Vini (Brasil Kirin)  
 ATAQUE: Leal (Sada Cruzeiro)  
 RECEPÇÃO: Bruno Canuto (Voltaço)  
 DEFESA: Rodrigo (São Bernardo Vôlei)  
 LEVANTADOR: William (Sada Cruzeiro)  
 BLOQUEIO: Gustavão (Brasil Kirin)

# SUPERLIGA (FEMININA)

## Unilever faz história

A Superliga feminina de vôlei 13/14 contou com a presença de 14 equipes na disputa pelo título da principal competição do voleibol brasileiro. Distribuídos por esses times grandes nomes da modalidade como Sheilla, Fabi, Walewska, Fofão, Fabiana, Paula Pequeno, entre muitas outras.

Depois de mais de seis meses de muitos jogos e momentos marcantes, a Unilever (RJ), terceira colocada na fase de classificação, disputou sua décima final consecutiva, tendo como adversário o Sesi-SP, um estreante na decisão. O time carioca se sagrou enecampeão ao superar as paulistas no jogo decisivo por 3 sets a 1 (21/11, 21/12, 13/21 e 21/16), no ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro (RJ).



Ao final da partida, o técnico Bernardinho falou sobre a importância da força do grupo que teve nas mãos para trabalhar.

“Tem dois componentes que eu considero fundamentais que digo e acredito: muito trabalho e união do grupo. Isso é uma causa que essas jogadoras defendem e é muito bonito. Nós construímos isso e elas são as grandes representantes. Nosso grupo tem base sólida para trabalhar e o resultado é esse”, disse o treinador da Unilever.

Um ícone do vôlei brasileiro e, especialmente, da posição, a levantadora Fofão foi um dos principais destaques da Unilever na campanha até a conquista do título da Superliga 13/14. Fofão liderou o grupo carioca durante parte da competição e se viu obrigada a ficar fora durante dois meses devido a uma lesão na panturrilha esquerda. Voltou no playoff e ajudou a levar a Unilever pela nona vez ao degrau mais alto do pódio.

“Aquela semana foi tensa porque não consegui me recuperar a tempo para a final, o que me deixou mais nervosa que o normal. O Bernardinho chegou a pensar em não começar jogando comigo, mas aí ele me falou: ‘Fofão, vai até onde conseguir porque você já fez muito pelo nosso esporte’. Isso me deu mais força ainda para jogar, mesmo com dor. O medo de ficar fora foi muito grande, mas no final deu tudo certo. E joguei assim por aquele grupo de jogadoras e pela comissão técnica porque eles mereciam. Eu sou muito amada e respeitada por esse time, por isso só podia me doar ao máximo para eles”, garantiu Fofão, que ficou com o Troféu VivaVôlei, após ser eleita a melhor jogadora da partida decisiva.

A Superliga feminina de vôlei 13/14 contou com a participação das seguintes equipes: Banana Boat/Praia Clube (MG), Barueri (SP), Brasília Vôlei (DF), Pinheiros (SP), Maranhão Vôlei/Cemar (MA), Minas Tênis Clube (MG), Molico/Nestlé (SP), Rio do Sul/Equibrasil (SC), São Bernardo (SP), São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP), Sesi-SP, Uniara/Afav (SP), Unilever (RJ) e Vôlei Amil (SP).

## Melhores do Campeonato

Saque – Tandara (Vôlei Amil)  
 Ataque – Andréia (Pinheiros)  
 Bloqueio – Thaísa (Molico/Nestlé)  
 Recepção – Verê (Brasília Vôlei)  
 Defesa – Monique (Banana Boat/Praia Clube)  
 Levantadora – Macris (Pinheiros)

## SUPERLIGA B

### Primeira edição feminina marca a temporada

A Superliga B chegou à terceira temporada mais consolidada. Após o sucesso das duas primeiras edições, que contaram apenas com o naipe masculino, 2014 foi o ano de estreia do torneio feminino. São José dos Campos (SP) teve grande destaque e a torcida local teve motivos de sobra para comemorar, as equipes da cidade do interior paulista levantaram a taça em ambos os torneios.

Diferente das edições anteriores, disputadas em formato de Grand Prix, a fórmula da Superliga B em 2014 foi em turno e retorno com todas as equipes se enfrentando, playoffs semifinais com melhor de três jogos e final em partida única na casa do time de melhor campanha. A competição masculina contou com oito participantes de três estados.

Na decisão realizada em abril, no ginásio do COCTA, em São José dos Campos (SP), os donos da casa superaram os gaúchos do Voleisul/Paquetá Esportes por 3 sets a 1 (22/20, 21/17, 20/22 e 21/16) e garantiram o acesso à elite do voleibol nacional na temporada 2014/2015. O central Rodolpho, do time paulista, exaltou a força vinda das arquibancadas na conquista do título.



“A torcida deu apoio para nós no momento em que a mais precisávamos, e agora, no momento de fechar com chave de ouro essa temporada, eu tinha certeza que eles também fariam a diferença”, declarou Rodolpho.

Além dos finalistas, as equipes participantes da edição 2014 da Superliga B masculina foram Bento Vôlei (RS), Santo André (SP), ACBD Rio Claro (SP), Sesi-SP, Olympic/Mart Minas (MG) e Sada Funec Contagem (MG).

Na primeira edição feminina, cinco times brigaram pelo título. A final também foi disputada em São José dos Campos, desta vez no ginásio do Sesi, com vitória das donas da casa sobre o Preve/Concilig/Semel, de Bauru (SP), por 3 sets a 1 (21/15, 21/18, 14/21 e 21/15). Aceul/Leme (SP), Cascavel/São José/Caio (PR) e AABB(DF) completaram a lista de participantes.

## VÔLEI MASTER

### Principal competição da categoria agitou Saquarema por uma semana



O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), reuniu pela décima primeira vez aproximadamente 2100 atletas veteranos para o maior campeonato master da modalidade. Durante uma semana, oito quadras indoor e quatro de areia receberam equipes de 16 estados brasileiros e representantes da Argentina e do Peru.

A competição, já tradicional no calendário do voleibol nacional, contou com 15 categorias de cada naipe na versão quadra, com um total de 179 equipes. O Rio de Janeiro foi o estado com maior participação no torneio, com 58 equipes inscritas. Minas Gerais ficou em segundo lugar, com 36 times, e São Paulo em terceiro, com 17.

Além destes três estados, Santa Catarina, Tocantins, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará e Bahia também mandaram representantes.

Nesta edição, as categorias participantes nos torneios de quadra foram 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+, 63+, em ambos os napes. Somente o feminino teve representantes no 67+ e 70+. Entre os participantes estiveram medalhistas olímpicos como a carioca Mônica Rodrigues, medalha de prata no vôlei de praia nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996. A ex-atleta disputou o torneio 40+ pela a equipe AABB/RJ.

A disputa nas areias também foi bastante acirrada. As quatro quadras do CDV receberam 160 duplas e quartetos divididos em 22 categorias, em mais de 400 partidas ao longo de todo o campeonato. O Rio de Janeiro dominou como o estado com maior participação, pouco mais da metade dos jogadores eram fluminenses.

# CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES

## Celeiro de talentos chega ao CDV

Em 2014, o Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS), um dos mais tradicionais eventos da base do voleibol nacional e celeiro de talentos, contou com oito etapas entre julho e novembro. Os estados que sediaram os eventos neste ano foram Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina, Maranhão, Goiás, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, com a participação de aproximadamente de 1300 atletas entre as categorias juvenil e infanto-juvenil, masculina e feminina, de primeira e segunda divisão.

A temporada do CBS começou em Salvador (BA) com o Infanto-Juvenil masculino da segunda divisão com a vitória da equipe do Mato Grosso no clássico regional contra o Mato Grosso do Sul por 3 sets a 0. Na edição feminina, em Vitória (ES), o título ficou com o Rio Grande do Norte, que precisou de cinco sets para bater as mato-grossenses, no dia 02 de novembro.

A primeira divisão do infanto-juvenil teve a cidade catarinense de Jaraguá do Sul como sede do torneio masculino. A equipe de São Paulo foi a campeã ao derrotar o Rio de Janeiro por 3 sets a 1 na final. O evento feminino da competição foi o primeiro CBS realizado no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ). Após seis dias de disputas, o Rio Grande do Sul foi o grande campeão, depois de dois vice-campeonatos, levando a melhor sobre o Paraná por 3 sets a 0.

Na categoria juvenil a primeira divisão masculina, realizada em Sete Lagoas (MG), a equipe de São Paulo subiu ao lugar mais alto do pódio ao vencer o Rio Grande do Sul por 3 sets a 2. Na edição feminina, em Maceió (AL), as paulistas também ficaram com o ouro. Na final, vitória sobre o Rio de Janeiro por 3 sets a 0.

Pela segunda divisão, Imperatriz (MA) foi sede do torneio masculino. Os representantes do Ceará venceram Goiás na decisão em três sets seguidos e ficaram com o título. No naipe feminino, a competição teve a cidade goiana de Anápolis como palco e a equipe do Distrito Federal terminou como campeã ao bater Pernambuco por 3 sets a 0.



# CIRCUITO BRASILEIRO DE VÔLEI DE PRAIA



## Sucesso aprimorado

Assim como ocorre desde 2012, o Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia foi iniciado em um ano e encerrado no seguinte. Na edição 2013/2014, Ágatha/Bárbara Seixas (PR/RJ) chegou ao bicampeonato do torneio, enquanto os experientes Ricardo/Márcio Araújo (BA/CE) se sagraram campeões no masculino. O feito da paranaense e da carioca é notável: apenas outras duas duplas femininas já haviam conquistado por duas vezes consecutivas a principal competição das areias no país: Adriana Behar/Shelda (RJ/CE) e Juliana/Larissa (CE/PA).

Em nove etapas disputadas, a dupla campeã só não subiu ao pódio na abertura da temporada, em Recife (PE).

Foram três títulos, no Guarujá (SP), em São Luís (MA) e João Pessoa (PB). Ainda conquistaram dois vices, em São José (SC) e Maceió (AL), e três terceiros lugares, em Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Natal (RN). Uma regularidade impressionante, ainda mais levando em conta o alto nível técnico dos competidores. Assim como em 2012/2013, o título veio na última etapa.

Entre os homens, Ricardo e Márcio (BA/CE) conseguiram garantir o título com uma rodada de antecedência. Das nove etapas da edição 2013/2014, Ricardo e Márcio subiram ao pódio em seis delas. Foram campeões em São Luís (MA), vice em Recife (PE) e terceiro lugar no Guarujá (SP),



São José (SC), Natal (RN) e João Pessoa (PB). A parceria que tinha feito sucesso entre 2010 e 2011 foi retomada no meio de 2013 justamente visando o título nacional. Ricardo conquistou pela quinta vez o Circuito Banco do Brasil, com Márcio sendo tricampeão do torneio.

“Foi uma temporada muito difícil, são vários atletas de alto nível, muitos times jovens, com qualidade e força física. Poder conquistar mais uma vez o torneio foi motivo de orgulho. Nós jogamos o Circuito Mundial, e estar perto da torcida brasileira é sempre especial. Poder jogar em cidades de todo país, estar perto de amigos, da família. Foi um ano disputado. E sei que esse, pelas etapas que tive ao lado do Emanuel, também será”, disse Ricardo.

Já no segundo semestre, para a temporada 2014/2015, novidades importantes foram adicionadas visando valorizar o nível técnico do vôlei de praia feminino. A competição foi ampliada e passou a contar com 16 duplas femininas, ao invés das 12 das edições passadas. Outra novidade que trouxe maior conforto aos torcedores foi a alteração no design da arena, que agora é totalmente coberta, protegendo os fãs do vôlei de praia da chuva e sol forte nas arquibancadas e área VIP.





A etapa inaugural da atual temporada aconteceu em Vitória (ES), com título para Ricardo e Emanuel (PR/BA). Em seguida, em Niterói (RJ), Alison e Bruno Schmidt (ES/DF) ficaram com o ouro. Álvaro Filho e Pedro Solberg (PB/RJ) venceram em Campinas (SP). Já em São José (SC), Thiago e Oscar (SC/RJ) foram campeões, enquanto Luciano e Bruno Schmidt subiram ao posto mais alto do pódio em Porto Alegre (RS). Em todas as cinco etapas o torneio feminino teve a mesma dupla campeã: Talita/Larissa (AL/PA), que tiveram um início arrasador.

Outro fato marcante foi o intercâmbio esportivo, com a presença dos primos chilenos Marco e Esteban Grimalt na etapa de Niterói (RJ), quando atuaram por convite da CBV e chegaram às quartas de final. Na conclusão da temporada 2014/2015 o Circuito Banco do Brasil terá mais quatro etapas para definir o campeão. Passará por Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Recife (PE) e Salvador (BA). O Super Praia será disputado em Maceió (AL).

# OUTROS CIRCUITOS

## Disputas por todo país



O Circuito Banco do Brasil Nacional continuou como uma importante e dinâmica porta de acesso à elite do vôlei de praia brasileiro. O sistema implementado em 2013/2014 e repetido na atual temporada fez com que mais duplas chegassem ao Open. Ao invés de classificar apenas campeão e vice de cada etapa do Nacional, um ranking único passou a ser atualizado ao final de cada torneio para definir os participantes da etapa seguinte.

A dupla campeã de uma etapa do Nacional atualmente faz mais pontos (260) do que o quinto colocado de uma etapa Open (240). Com isso, diversas trocas de posições ocorreram entre duplas de ambos os Circuitos, aumentando a importância das duas competições para os atletas. Em 2014 foram disputadas quatro etapas da temporada 2013/2014 e cinco da temporada 2014/2015.

Outra competição também agitou cidades espalhadas pelo país. Durante o intervalo do Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia 2013/2014 e 2014/2015, entre os meses de abril e agosto, foram disputadas quatro etapas do Challenger. A competição visa manter em atividade, com torneios de alto nível técnico, atletas que não estão disputando o Circuito Mundial. Nomes experientes do esporte e jovens promessas brigaram pelo título e possibilitaram que mais cidades acompanhassem de perto o vôlei de praia.

Em Bauru (SP), na abertura, Oscar/Fernandão (RJ/ES) e Val/Ângela (RJ/DF) subiram ao lugar mais alto do pódio. Já em Ribeirão Preto (SP), o ouro ficou com Lipe/Beto Pitta (CE/RJ) e Duda/Carolina Horta (SE/CE). Na etapa seguinte, em Rondonópolis (MT), títulos para Léo Gomes/Gilmário (RJ/PB) e Carolina/Elize Maia (RJ/ES). Em Campo Grande (MS), no encerramento, ouro para Guto/Allison (RJ/SC) e Val/Ângela (RJ/DF). Por terem somado mais pontos nas quatro etapas disputadas, Oscar/Fernandão (RJ/ES) e Val/Ângela (RJ/DF) conquistaram o título da temporada.

Nas categorias de base o ano também foi de diversas realizações. Os Circuitos Banco do Brasil Sub-19 e Sub-21 mantiveram o formato de campeonatos de seleções esta-

duais. Cada federação foi responsável por indicar uma dupla em cada naipes, além de um treinador, para representar seus estados. As equipes puderam ser alteradas durante o ano e o estado com mais pontos ao final da temporada foi declarado campeão. A novidade ficou pelo número de participantes, que passou de 32 para 28, reduzindo o número de wild cards (convites) da CBV de cinco para um.

O Circuito Banco do Brasil Sub-19 foi ampliado na temporada 2014, aumentando de duas para três etapas, permitindo mais jogos e observações de treinadores da base. A competição passou por Vitória (ES), Brasília (DF) e foi encerrada em João Pessoa (PB), tendo coroado o Rio de Janeiro como campeão tanto no feminino quanto no masculino. Ana Carolina/Thaís Belota venceram a disputa nas três cidades, enquanto Antônio/Jonas foram campeões das duas primeiras etapas e garantiram pontuação para a dobradinha do estado.

Já no Circuito Banco do Brasil Sub-21, dois estados mostraram força na base e repetiram o destaque de 2013. Sergipe, no feminino, e Paraná, no masculino, foram os bicampeões após terem somado mais pontos nas cinco etapas disputadas: Palmas (TO), Maringá (PR), Salvador (BA), Maceió (AL) e Fortaleza (CE). Destaque para Eduarda e Tainá, que foram campeãs de três etapas e auxiliaram seu estado na busca do título, e Arthur Lanci/Eduardo Rocha, que venceram quatro etapas das cinco disputadas.

O Circuito Banco do Brasil Sub-23 contou com três bicampeões em 2014. Após seis etapas que passaram por Ribeirão Preto (SP), Rondonópolis (MT), Campo Grande (MS), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP) e Brasília (DF), Anderson Melo e Ramon Gomes (RJ) conquistaram o título no torneio masculino. Anderson Melo havia sido campeão na temporada 2013, ao lado de Léo Vieira, enquanto Ramon Gomes conquistou o título em 2012, junto de Jô. No feminino, Sandressa/Amanda (AL/RJ) ficaram com o título, o segundo na categoria para a alagoana, que havia vencido no ano passado ao lado de Fabríne.

# COMUNICAÇÃO

Os fãs do voleibol podem esperar pelas novidades que estão sendo implementadas na comunicação da CBV. Com a proposta de mudar o layout do portal da CBV e seus hotspots, o departamento de comunicação buscou nas experiências positivas um novo modelo de homepage, transformando o site da CBV em portal e novos hotspots substituem as antigas páginas de cada competição.

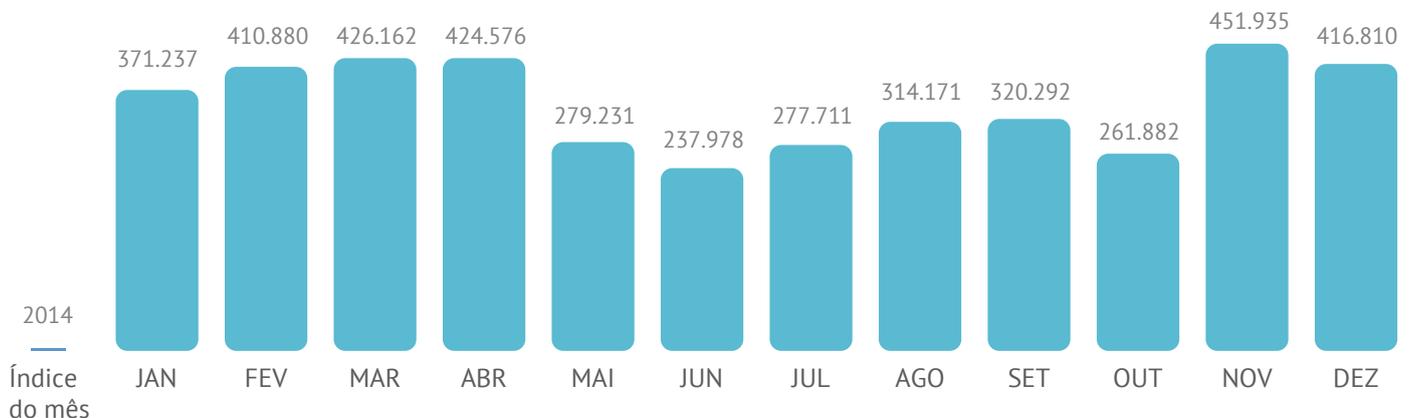
Com recursos para que o site possa ser visualizado em celulares e smartphones, o sítio eletrônico da Confederação

Brasileira de Voleibol quer aproximar ainda mais os fãs, para que a todo momento possam buscar novidades sobre seus ídolos, suas equipes e claro, nossas seleções.

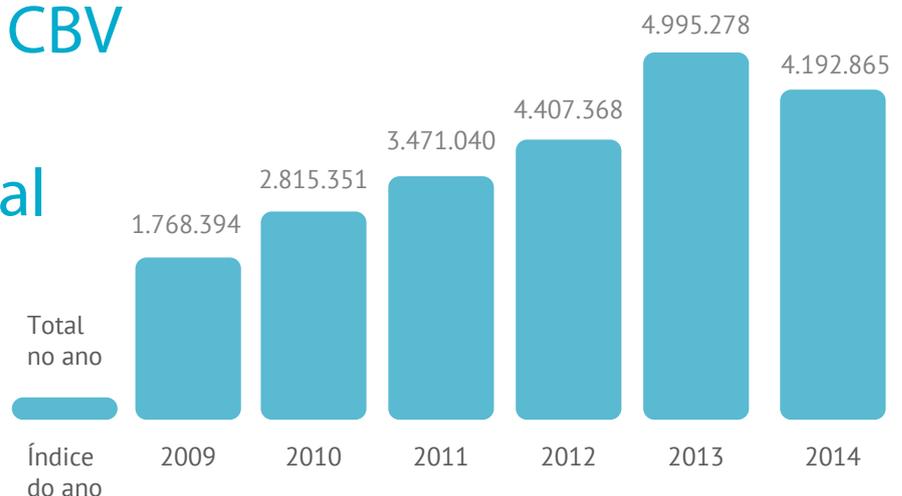
O site da CBV teve queda no número de acessos se comparado com 2013. Somente em outubro de 2014, depois de lançado o site específico para a Superliga, é que os números de 2014 superam os do ano anterior. Isso se deve aos acessos via celular e smartphones, visto que o site Superliga já é responsivo, mais leve e com visual moderno.

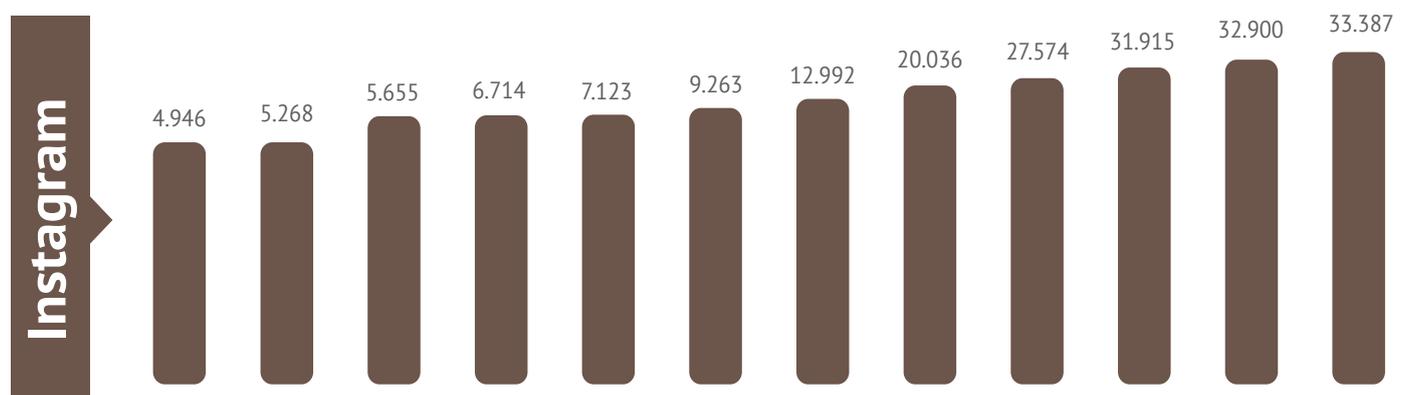
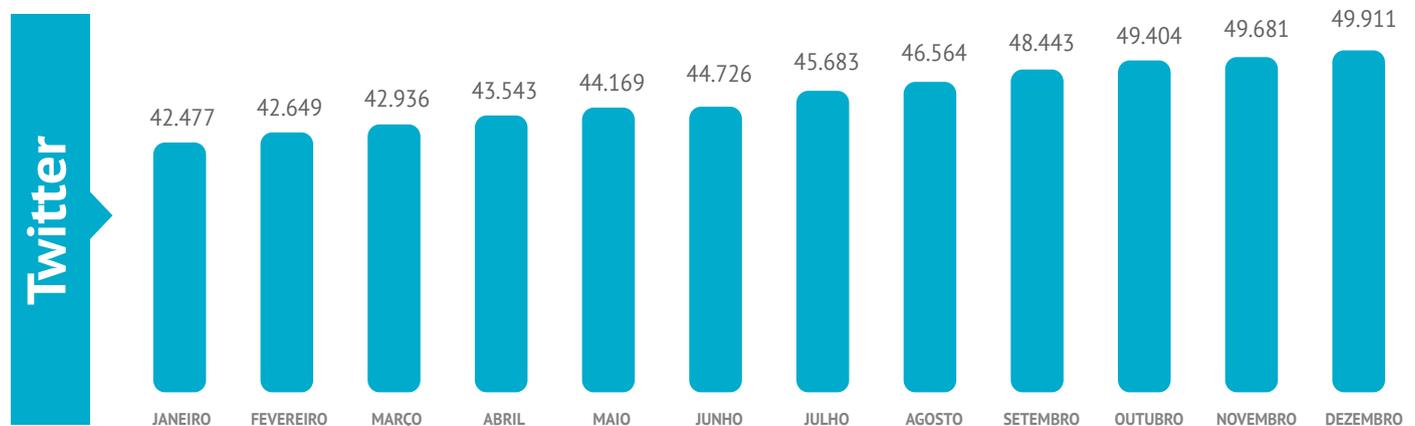
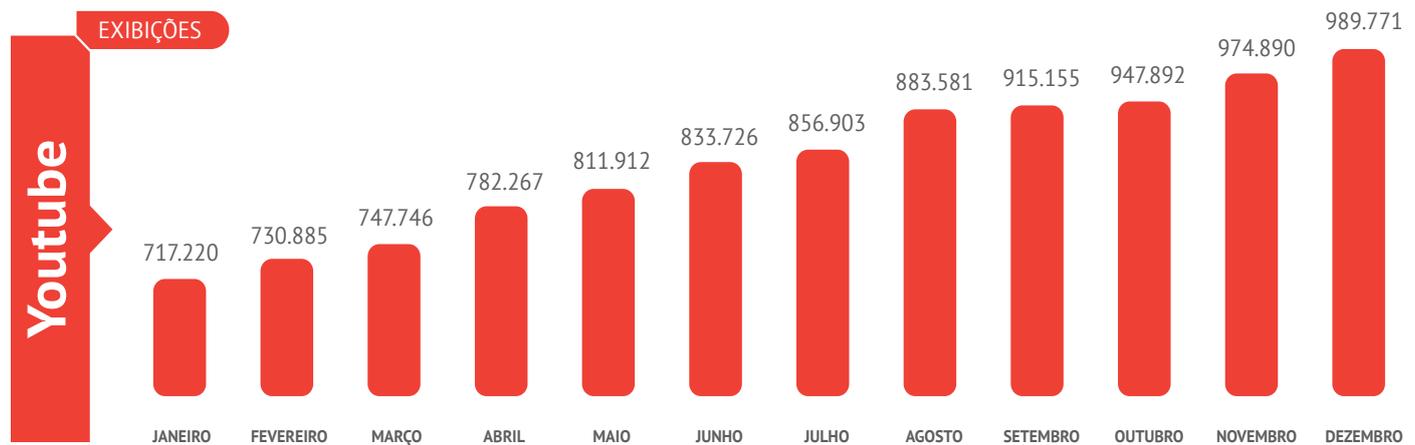
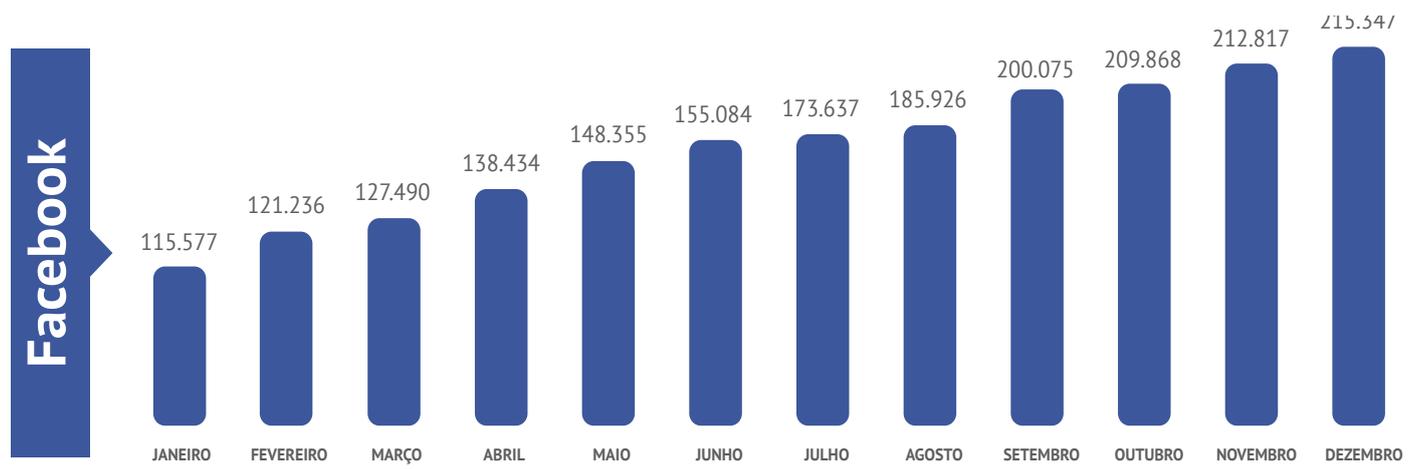
3.764.571 visitantes em 2014 / média de 10.313 visitantes dia  
14.375.496 visualizações / Média de 39.385 visualizações dia

## VISITAS AO SITE CBV

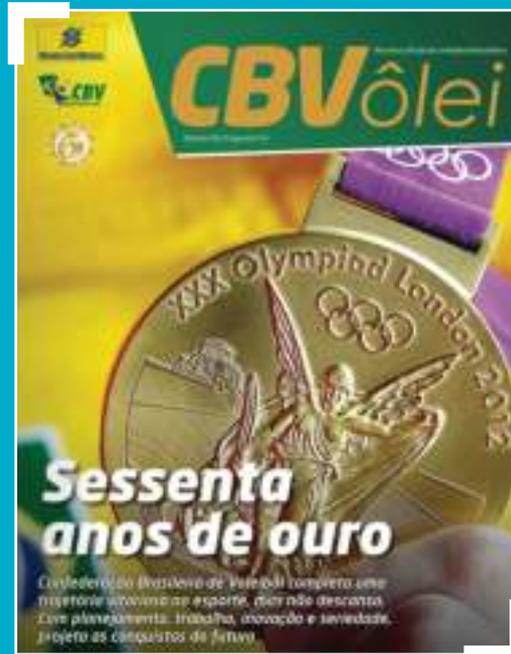


## Visualizações Site CBV 2009 a 2014 Comparativo Anual

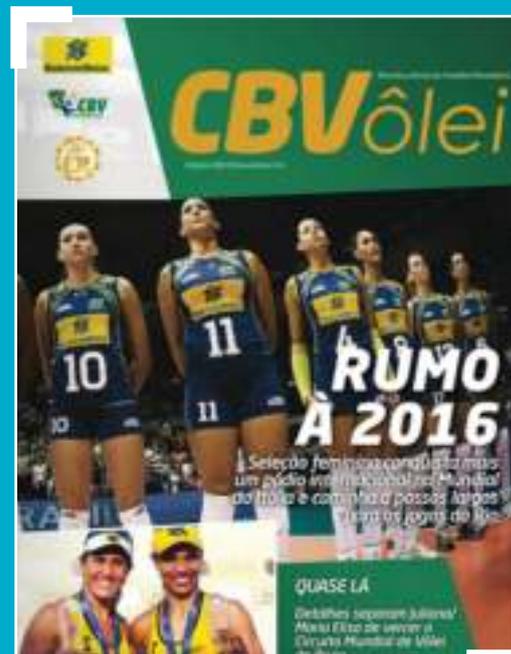
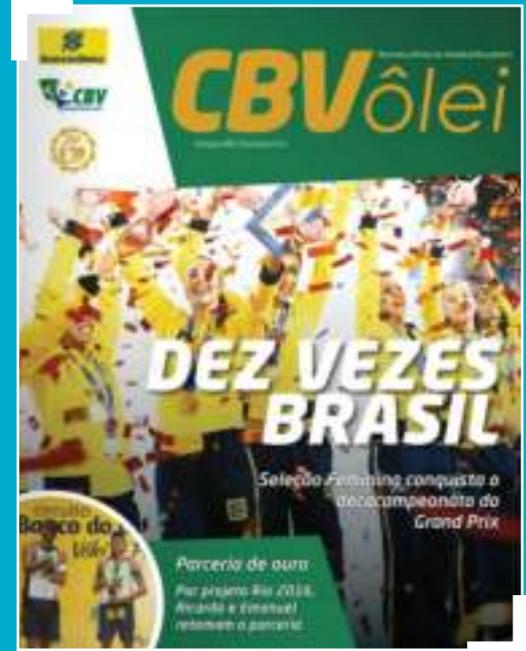




Outra ferramenta de comunicação implantada em agosto de 2014 foi a Revista CBVôlei. Uma publicação mensal direcionada à comunidade do voleibol, com matérias especiais e com um resumo dos últimos 30 dias.



Com um design moderno, a Revista CBVôlei tem como objetivo principal disseminar as atividades da CBV junto às federações, e consequentemente junto aos clubes e atletas. O periódico conta com 32 páginas, tem tiragem de 2.000 exemplares, impresso em papel de alta qualidade e distribuído para as 27 entidades filiadas, ao Comitê Olímpico Brasileiro e as 48 Confederações Esportivas cadastradas, além do envio aos órgãos públicos ligados ao esporte e aos patrocinadores.



## CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL – CBV

### Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

#### CONTEÚDO

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis  
Balanços patrimoniais  
Demonstrações do resultado  
Demonstrações do resultado abrangente  
Demonstrações das mutações do patrimônio social  
Demonstrações dos fluxos de caixa  
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

#### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À  
**Confederação Brasileira de Voleibol - CBV**  
Rio de Janeiro - RJ

#### Introdução

Examinamos as demonstrações contábeis da **Confederação Brasileira de Voleibol - CBV ("Entidade")**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

#### Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Confederação Brasileira de Voleibol - CBV** em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Ênfase

##### Auditoria da Controladoria Geral da União - CGU

Conforme Nota Explicativa nº 35, a ESPN iniciou a publicação de uma série de reportagens com denúncias ligando ex- dirigentes da Confederação Brasileira de Vôlei- CBV ao recebimento de recursos oriundos dos contratos de patrocínio do Vôlei de Praia e de Quadra com o Banco do Brasil S.A., vigentes desde 2012.

Após estas denúncias, a Controladoria Geral da União (CGU), iniciou uma auditoria na gestão dos contratos de patrocínios assinados entre a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e o Banco do Brasil S.A. no exercício de 2012 e com vigência prevista para o período de 2012 a 2017, considerando as peculiaridades dos contratos de patrocínio.

No Banco do Brasil S.A. a auditoria da Controladoria Geral da União (CGU) teve como escopo os controles internos existentes no processo de concessão e acompanhamento dos patrocínios com a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), tendo como principais recomendações o estabelecimento nos contratos de patrocínios com a Entidade da obrigação em regulamentar suas contratações, estabelecendo padrões de governança.

Já na Confederação Brasileira de Voleibol - CBV o foco da auditoria recaiu sobre a contratação de empresas prestadoras de serviços para Entidade com partes relacionadas.

Os testes de auditoria executados basearam-se nas demonstrações contábeis e patrimoniais da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) entre o período de 2010

a 2013 e na análise dos documentos enviados.

As demonstrações contábeis da Entidade foram preparadas no pressuposto da idoneidade da Administração e não incluem quaisquer ajustes nas contas patrimoniais que poderiam ser requeridas caso as medidas solicitadas pela Controladoria Geral da União (CGU) não sejam implementadas.

#### Outros assuntos

Auditoria do exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram examinados por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, datado de 29 de janeiro de 2014, sem modificação.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2015.



BDO RCS Auditores Independentes SS  
CRC 2 SP 013846/O-1 – S - RJ

Julian Clemente  
Contador CRC 1 SP 197232/O-6 – S - RJ

Fernando Pereira da Silva Marques  
Contador CRC 1 RJ 092490/O-3

#### Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em Reais)

#### Ativo

	Nota	2014	2013
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalente de caixa	3	25.545.435	21.596.056
Recursos convênios (bancos)	4	11.468.029	8.033.690
Contas a receber	5	33.093.419	29.535.032
Federações nacionais		595.252	323.058
Federações internacionais	6	4.016.702	609.459
Clubes nacionais		63.580	35.645
Despesas antecipadas	7	822.390	39.973
Impostos e contribuições		-	2.400
Adiantamentos diversos	8	565.266	478.943
		<b>76.170.073</b>	<b>60.654.256</b>
<b>Não circulante</b>			
Depósitos Judiciais	9	135.545	255.499
Investimento		3.850	3.850
Imobilizado	10	3.907.465	3.944.257
Intangível	11	200.593	200.593
		<b>4.247.453</b>	<b>4.404.199</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>80.417.526</b>	<b>65.058.455</b>

#### Passivo e patrimônio social

	Nota	2014	2013
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	12	791.830	506.178
Convênios	13	11.342.125	6.809.624
Receitas a apropriar	14	32.955.426	29.805.623
Encargos e impostos a recolher	15	715.112	934.129
Provisões com pessoal	16	938.471	407.800
Provisões de despesas	17	8.260.372	3.058.763
Provisões de contingências	18	5.000	-
Contas a pagar	19	171.309	430.358
		<b>55.179.645</b>	<b>41.952.475</b>
<b>Patrimônio Social</b>			
Título patrimonial	20	1.000	1.000
Reserva de capital		539.901	539.901
Resultado acumulado		24.696.980	22.565.079
		<b>25.237.881</b>	<b>23.105.980</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>80.417.526</b>	<b>65.058.455</b>

#### Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em Reais)

	Nota	2014	2013
<b>Receitas ordinárias</b>			
Contribuições		3.240	3.294
Inscrições de atletas/profissionais/clubes		719.806	883.675
Transferências e cessões temporárias		2.067.941	1.955.922
Rendas de jogos		1.301.525	1.512.064
Licença e vistorias para jogos		50.000	119.435
Taxas e multas disciplinares		14.500	36.600
Premiações		3.496.124	4.296.136
		<b>7.653.136</b>	<b>8.807.126</b>
<b>Receitas extraordinárias</b>			
Receita de patrocínios	21	75.428.549	83.331.703
Direitos de transmissão		8.278.680	8.358.620
		<b>83.707.229</b>	<b>91.690.323</b>

<b>Outras receitas</b>			
Outras receitas		2.774.416	1.720.933
Receita de convênios	22	9.190.570	22.827.490
		<b>11.964.986</b>	<b>24.548.423</b>
<b>Receitas de isenções tributárias</b>			
Receita isenção tributos Federais	23	968.672	3.713.555
		<b>968.672</b>	<b>3.713.555</b>
<b>Receita bruta</b>		<b>104.294.023</b>	<b>128.759.427</b>
<b>Despesas operacionais</b>			
Custos com pessoas de apoio/atletas e comissão técnica	24	(23.291.896)	(29.857.059)
Transportes		(14.007.101)	(17.453.265)
Despesas com premiações a atletas	25	(14.428.948)	(9.203.059)
Locação		(9.245.657)	(8.748.271)
Custos com federações	26	(2.124.944)	(2.486.315)
Despesas operacionais - Outros custos	27	(6.368.069)	(11.833.666)
		<b>(69.466.615)</b>	<b>(79.581.635)</b>
<b>Despesas administrativas</b>			
Despesas com pessoal	28	(8.184.369)	(6.701.933)
Encargos sociais	29	(2.949.775)	(2.297.556)
Despesas com serviços contratados	30	(6.344.937)	(3.603.173)
Despesas de localização e funcionamento		(5.270.081)	(4.245.871)
Despesas com propaganda e publicidade		(1.683.113)	(2.921.957)
Despesas com Federações	26	(1.759.156)	(999.267)
Outras despesas administrativas	31	(9.516.107)	(19.605.373)
Outras despesas operacionais		(258.116)	(267.390)
		<b>(35.965.654)</b>	<b>(40.642.520)</b>
<b>Resultando antes das receitas e despesas financeiras</b>		<b>(1.138.246)</b>	<b>8.535.272</b>
<b>Receitas e despesas financeiras</b>			
Receitas financeiras		3.553.583	1.999.115
Despesas financeiras		(283.436)	(251.589)
Outras receitas não operacionais		-	20.300
		<b>3.270.147</b>	<b>1.767.826</b>
<b>Superávit líquido do exercício</b>		<b>2.131.901</b>	<b>10.303.098</b>

**Demonstrações do resultado abrangente**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Valores expressos em Reais)

	2014	2013
Superávit líquido do exercício	2.131.901	10.303.098
Total do resultado abrangente do exercício	2.131.901	10.303.098
<b>Resultado abrangente total</b>	<b>2.131.901</b>	<b>10.303.098</b>

**Demonstrações das mutações do patrimônio social**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Valores expressos em Reais)

	Título patrimonial	Reserva de capital	Resultado acumulado	Superávit do exercício	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	1.000	539.901	-	<b>12.261.981</b>	<b>12.802.882</b>
Superávit líquido do exercício	-	-	-	10.303.098	10.303.098
Incorporação do superávit líquido do exercício ao resultado acumulado	-	-	22.565.079	(22.565.079)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.000</b>	<b>539.901</b>	<b>22.565.079</b>	-	<b>23.105.980</b>
Superávit líquido do exercício	-	-	-	2.131.901	2.131.901
Incorporação do superávit líquido do exercício ao resultado acumulado	-	-	2.131.901	(2.131.901)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.000</b>	<b>539.901</b>	<b>24.696.980</b>	-	<b>25.237.881</b>

**Demonstrações dos fluxos de caixa**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Valores expressos em Reais)

	2014	2013
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Superávit líquido do exercício	2.131.901	10.303.098
Ajustes dos itens que afetam o caixa das atividades operacionais:		
Depreciação	599.556	633.846
Superávit líquido do exercício ajustado	2.731.457	10.936.944
<b>Aumento/(redução) nos ativos operacionais:</b>		
Recursos de convênios	(3.434.339)	(6.642.166)
Contas a receber (Federações e clubes)	(7.265.759)	(1.059.010)
Adiantamentos diversos	(86.323)	43.497

Impostos e contribuições	2.400	(1.792)
Despesas antecipadas	(782.417)	72.604
Depósitos judiciais	119.954	(10.000)
	<b>(11.446.484)</b>	<b>(7.596.867)</b>
<b>Redução nos passivos operacionais:</b>		
Fornecedores	285.652	(10.870)
Convênios	4.532.501	5.394.545
Receita a apropriar	3.149.803	(166.138)
Encargos e impostos a recolher	(219.017)	129.088
Provisão com pessoal	530.671	108.580
Provisão de despesas e contingências	5.206.609	1.464.846
Contas a pagar	(259.049)	306.192
	<b>13.227.170</b>	<b>7.226.243</b>

**Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais** **4.512.143** **10.566.320**

<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Baixa imobilizado	50.107	40.973
Adições do ativo permanente	(612.871)	(736.877)

**Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos** **(562.764)** **(695.904)**

**Aumento de caixa e equivalente de caixa** **3.949.379** **9.870.416**

**Disponibilidades**

Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	21.596.056	11.725.640
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	25.545.435	21.596.056

**Aumento de caixa e equivalente de caixa** **3.949.379** **9.870.416**

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013**  
**(Valores expressos em Reais)**

**1. Contexto operacional**

A Confederação Brasileira de Voleibol, designada pela sigla CBV, filiada à Federação Internacional de Voleibol, FIVB e ao Comitê Olímpico Brasileiro, COB, fundada em 16 de agosto de 1954 e regulamentada pelo Decreto nº 36.786 de 18 de janeiro de 1955, localizada à Avenida das Américas, 700/Bloco 7, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ), é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, constituída pelas entidades filiadas de administração do voleibol.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo país a prática do voleibol, assim como representar o voleibol brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV encarrega-se de todo o trabalho técnico e logístico relacionado à realização dos campeonatos de voleibol em seu calendário oficial. Pelo menos uma vez por ano, cada estado recebe uma competição oficial organizada por ela. Além disso, é sua tarefa supervisionar todas as atividades das seleções brasileiras de voleibol de quadra masculinas e femininas, nas categorias adultas, juvenis, infanto-juvenis e infantis, bem como as atividades das seleções brasileiras de voleibol de praia, nas categorias adultas, sub-21 e sub-19.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV opera apenas no Brasil, com representação em todo o território nacional através das Federações que lhes são filiadas, tanto no âmbito do voleibol de quadra como de praia. Fora do país, a CBV participa de competições representando o Brasil na modalidade Voleibol.

Os resultados técnicos alcançados nas principais competições realizadas em 2014 podem ser demonstrados da seguinte forma:

**Seleções Adulta Quadra**

Competições	Masculina	Feminina
Campeonato Mundial	2º	3º
Liga Mundial	2º	
World Grand Prix		1º

**Seleções de Base Quadra**

Competições	Masculina	Feminina
Sul Americano infante sub 18	2º	
Sul Americano infante sub 17		1º
Sul Americano Juvenil sub 19		1º
Sul Americano sub 20	1º	
Sul Americano sub 22	1º	

**Praia adulto**

Competições	Masculina	Feminina
Circuito Mundial	3º	1º/2º

**Seleções de Base Praia**

Competições	Masculina	Feminina
Mundial Sub 19	1º	1º
Mundial Sub 23	3º	

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas pela Administração da Entidade, sendo de sua responsabilidade e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), estando em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Como se trata de uma associação sem fins lucrativos, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 – Instituto sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução nº 1.159, de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 – Instituto sem finalidade de lucros. A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 11 de fevereiro de 2015.

### 2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto as aplicações financeiras apresentadas a valor justo por meio do resultado.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade e seus valores foram arredondados para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### 2.4. Uso de estimativas e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas emitidas pelo CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir das estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa suas estimativas e premissas anualmente.

### 2.5. Principais práticas contábeis adotadas

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

- a)** Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. São classificados como instrumentos financeiros destinados à negociação e estão registrados pelo valor do custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor justo do instrumento;
- b)** Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento;
- c)** As Federações Nacionais são entidades estaduais de administração do Voleibol, as transações financeiras com as Federações Nacionais estão apresentadas no ativo e no passivo conforme os saldos credores e devedores;
- d)** As despesas antecipadas estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente ao resultado, pelo regime de competência e em conformidade com as cláusulas dos contratos de seguros e serviços (Nota Explicativa nº 7);
- e)** Os recursos de patrocínios são apropriados ao resultado por regime de competência, em contra partida ao "Contas a receber";
- f)** Os investimentos permanentes são demonstrados ao custo de aquisição;
- g)** Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável

acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração;

A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear (Nota Explicativa nº 10) e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais. A vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário.

A Administração, em seu julgamento entende que os principais ativos não sofreram significativas variações de preço desde a data da aquisição e/ou formação e ainda, que as taxas admitidas para a depreciação representam adequadamente o tempo de vida útil-econômica esperada para os bens do ativo.

O imobilizado é baixado quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda, eventual perda ou ganho resultante da baixa do ativo são registrados no resultado e apresentado na demonstração do resultado, no exercício em que o bem é baixado;

**h)** O título patrimonial do Terrace Clube foi doado à Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em 1997, e registrado diretamente no patrimônio social da Entidade.

**i)** Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzidos de provisão para ajuste ao valor de recuperável, quando aplicável. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos;

**j)** O intangível, os outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes, são avaliados a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Administração não constatou indicadores de perda em seus ativos;

**k)** Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação;

**l)** Receitas oriundas de recursos de convênios firmados com entidades Governamentais no âmbito Federal, Estadual ou Municipal são registrados no contas a receber em contra partida a conta de recebimento de convênios (no passivo circulante) e são apropriadas ao resultado (receita) à medida que são incorridas as despesas relacionadas aos respectivos convênios. Ao final do projeto caso haja saldo não utilizado, o mesmo é devolvido ao órgão concedente.

### 3. Caixa e equivalente de caixa

	2014	2013
Caixa e banco	115.921	2.696.015
Aplicação Financeira CDB	25.424.513	18.895.041
	25.540.435	21.591.056
Títulos de capitalização	5.000	5.000
	<b>25.545.435</b>	<b>21.596.056</b>

Incluem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, vencíveis em até três meses, contados da data da contratação original, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor.

As aplicações financeiras são de curto prazo, classificadas a valor justo por meio de resultado e possuem em carteira papéis de bancos de primeira linha com liquidez diária, isto é, prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em títulos de renda fixa administrados pelo Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal e são lastreadas principalmente em títulos privados (Certificado de Depósitos Bancários - CDB), emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano de 2014 de aproximadamente

100% do DI CETIP (CDI) e fundo com liquidez diária que é composto por cotas de FI que aplica em títulos de renda fixa públicos e privados, no mínimo, 95% da carteira é aplicada em ativos financeiros que acompanhem direta ou indiretamente as variações do CDI, possui baixa automática inteligente.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, com base nas taxas futuras de papéis similares.

4. Recursos de convênios	2014	2013
Banco (i)	9.497.567	315.598
Aplicação Financeira (ii)	1.970.462	7.718.092
	<b>11.468.029</b>	<b>8.033.690</b>

(i) Representam a disponibilidade dos recursos restritos, recebidos por meio de termos de convênios firmados com o Governo Federal e oriundos da Lei Agnelo Piva, que são utilizados para uso exclusivo da execução do plano de trabalho dos respectivos convênios;

(ii) As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em fundos que investem, preferencialmente, em títulos de renda fixa públicos, estes fundos são lastreados em pelo menos 70% de títulos federais com liquidez diária e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5. Contas a receber	2014	2013
Banco do Brasil S.A.	28.592.325	25.751.856
Globosat programadora Ltda.	659.427	622.625
Globo Comunicação Participações S. A.	2.637.709	2.490.500
Ministério dos Esportes	554.856	-
SNS Importadora Ltda	-	102.316
COB Comitê Olímpico Brasileiro	290.390	212.415
Federação de Futebol do Estado do RJ	-	55.776
Outros contas a receber	368.512	299.543
(-) Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(9.800)	-
	<b>33.093.419</b>	<b>29.535.032</b>

As contas a receber estão representadas substancialmente pelos valores relativos aos contratos de patrocínios, recursos de convênios e direito de transmissão de competições, que são contabilizados inicialmente pelo valor justo da contraprestação a ser recebida. A Entidade reconhece as perdas em créditos de liquidação duvidosa quando existe evidência objetiva de perda no valor recuperável, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo, que impactam os fluxos de caixa futuros estimados e que possam ser confiavelmente estimadas.

6. Federações internacionais	2014	2013
Federação Internacional de Voleibol (i)	3.985.368	608.510
Confederação Sul-Americana de Voleibol	31.334	949
	<b>4.016.702</b>	<b>609.459</b>

(i) Referem-se a valores a receber da FIVB- Federação Internacional de Voleibol a título de premiação do 2º lugar alcançado pela Seleção Adulta Masculina na Liga Mundial e pelo 1º Lugar alcançado pela Seleção Adulta Feminina no Grand Prix.

7. Despesas antecipadas	2014	2013
Vale transporte	8.474	11.006
Seguros	60.083	14.991
Plano odontológico	1.833	-
Antecipação mensalidade Federações	12.000	11.672
Assinaturas	-	2.304
Despesas para realização do evento (Melhores do mundo - Brasil x Estados Unidos)	740.000	-
- Vôlei de Praia 2015	<b>822.390</b>	<b>39.973</b>

8. Adiantamentos diversos	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores (i)	203.752	95.096
Adiantamentos para despesas de terceiros (ii)	229.113	294.091
Adiantamentos para despesa de empregados (iii)	9.046	52.447
Adiantamentos a empregados (iv)	123.354	37.308
	<b>565.266</b>	<b>478.943</b>

(i) Referem-se a adiantamentos concedidos às empresas para prestação de serviços;

(ii) Referem-se a adiantamentos para realização de despesas de viagens a serviços;

(iii) Referem-se a adiantamentos concedidos a pessoas físicas para despesas com viagens, os mesmos são liquidados logo após o término das viagens a serviços;

(iv) Referem-se ao pagamento da remuneração das férias, conforme previsto no artigo 145 da CLT.

9. Depósitos judiciais	2014	2013
Processos de natureza cível	135.545	135.545
Processos de natureza trabalhista	-	119.954
	<b>135.545</b>	<b>255.499</b>

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso de acordo com a legislação processual em vigor.

10. Imobilizado	2014			2013	
	Taxa	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	3.798.805	(1.818.631)	1.980.174	2.107.071
Móveis e utensílios	10%	1.106.841	(752.569)	354.271	409.518
Equipamentos esportivos	10%	1.465.434	(880.069)	585.365	429.305
Equipamentos de informática	20%	1.335.058	(1.053.455)	281.603	317.189
Veículos	20%	270.740	(139.735)	131.004	173.492
Programas de computador	20%	560.218	(448.461)	111.757	108.636
Máquinas e equipamentos	10%	832.875	(396.988)	435.887	369.185
Equipamentos de comunicação	20%	4.394	(1.052)	3.342	4.394
Edificações	-	14.500	-	14.500	14.500
Instalações	10%	15.655	(6.093)	9.562	10.968
		<b>9.404.520</b>	<b>(5.497.054)</b>	<b>3.907.465</b>	<b>3.944.257</b>

a) Movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2014:

	Taxa Anual	Dezembro 2013			Dezembro 2014	
		valor residual	Aquisição	Baixa	Depreciação	valor residual
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	2.107.070	2.239	-	(129.136)	1.980.173
Móveis e utensílios	10%	409.518	58.705	(42.919)	(71.033)	354.271
Equipamentos esportivos	10%	429.305	257.000	-	(100.939)	585.366
Equipamentos de informática	20%	317.189	73.449	(7.080)	(101.955)	281.603
Veículos	20%	173.492	-	-	(42.487)	131.005
Programas de computador	20%	108.636	42.455	-	(39.335)	111.756
Máquinas e equipamentos	10%	369.185	179.023	(108)	(112.213)	435.887
Equipamentos de comunicação	20%	4.394	-	-	(1.052)	3.342
Edificações	4%	14.500	-	-	-	14.500
Instalações	10%	10.968	-	-	(1.406)	9.562
		<b>3.944.257</b>	<b>612.871</b>	<b>(50.107)</b>	<b>(599.556)</b>	<b>3.907.465</b>

b) Movimentação do Imobilizado em 31 de dezembro de 2013:

	Taxa Anual	Dezembro 2012			Dezembro 2013	
		valor residual	Aquisição	Baixa	Depreciação	valor residual
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	2.136.166	95.716	-	(124.811)	2.107.071
Benfeitorias em andamento	4%	23.273	-	(23.273)	-	-
Móveis e utensílios	10%	338.671	161.831	-	(90.985)	409.517
Equipamentos esportivos	10%	517.465	19.646	-	(107.806)	429.305
Equipamentos de informática	20%	284.232	148.529	-	(115.572)	317.189
Veículos	20%	27.833	212.439	(17.700)	(49.080)	173.492
Programas de computador	20%	145.227	21.298	-	(57.889)	108.636
Máquinas e equipamentos	10%	386.489	66.007	-	(83.311)	369.185
Equipamentos de comunicação	20%	7.725	-	-	(3.331)	4.394
Edificações	4%	14.500	-	-	-	14.500
Instalações	10%	618	11.411	-	(1.061)	10.968
		<b>3.882.199</b>	<b>736.877</b>	<b>(40.973)</b>	<b>(633.846)</b>	<b>3.944.257</b>

## 11. Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, separáveis ou resultantes de direitos contratuais ou de outros direitos legais. O saldo em 31 de dezembro de 2014 refere-se a marcas.

12. Fornecedores	2014	2013
Condomínio Città América	-	30.868
Montequeipe Montagens e Serv.	-	65.850
Montavão, Vieira e Dutra	-	129.200
Agape Transportes de Cargas	-	50.000
Conexão Montagens e Eventos	-	49.000
BBTUR Viagens e Turismo	-	16.131
Crouton Com e Serv. Alimentação	85.215	-
Maiorca Passagens e Turismo	56.413	-
Associação Latina de Desenvolvimento Desportivo	250.000	-
Sportille Centro de treinamento	65.530	-
Outros	334.672	165.129
	<b>791.830</b>	<b>506.178</b>

**13. Convênios**

Conforme demonstrado a seguir, em 2014 a Entidade recebeu R\$ 18.356.564 em incentivos do Governo Federal, Municipal e Estadual:

	2014	2013
<b>Órgãos Governamentais</b>		
Captação de recurso (i)	18.356.565	31.861.484
Aplicação de recurso	(7.014.440)	(25.051.859)
	<b>11.342.125</b>	<b>6.809.624</b>
<b>Captação de recurso (i)</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Governo Federal - Convênio	3.304.789	26.439.741
Governo Federal - Lei de Incentivo aos Esportes	9.091.182	
Governo Estadual	1.499.124	539.268
Governo Municipal	405.877	390.000
Recursos Lei Agnelo/Piva - COB	4.055.593	4.492.475
	<b>18.356.565</b>	<b>31.861.484</b>

Os incentivos captados do Governo Federal em 2014 tiveram como objetivos a implantação de projetos esportivos e compra de materiais e realização de Competições esportivas que serão realizados em 2015. Em 2014 os recursos captados viabilizaram a aprimoração da preparação das Seleções Brasileiras de base sub 19 e sub 21 de Vôlei de Praia, visando os jogos olímpicos de 2016 e 2020, contratação de comissão técnica multidisciplinar para preparação dos atletas brasileiros de vôlei de praia contemplados no plano Brasil Medalha e também a aquisição de novos equipamentos esportivos e eletrônicos.

Os incentivos recebidos de Governos Estaduais e Municipais foram substancialmente para a realização de eventos esportivos tais como: Liga Mundial, Grand Slam e Grand Prix.

Os recursos Lei Agnelo/Piva são destinados substancialmente para manutenção do Centro de Treinamento (CDV) localizado em Saquarema. Os saldos de captação e aplicação de recursos com convênios são baixados após a prestação de contas.

O montante de R\$ 11.342.125 apresentado no exercício de 2014 (R\$ 6.809.624 em 2013) refere-se ao saldo ainda não utilizado dos referidos recursos, o procedimento relacionado à contabilização dos recursos acima foram efetuados de acordo o CPC nº 07.

<b>14. Receita a apropriar</b>	2014	2013
Patrocínio	27.334.580	25.171.461
Direito de transmissão	5.275.418	4.358.376
Inscrições superliga	345.429	275.786
	<b>32.955.426</b>	<b>29.805.623</b>

Referem-se a patrocínio e direito de transmissão de competições que serão realizadas no ano-calendário de 2015. Essas receitas, registradas em contrapartida a contas a receber, são apropriadas ao resultado de acordo com o período de realização das competições esportivas e pelo regime de competência.

<b>15. Encargos e impostos a recolher</b>	2014	2013
IRRF - Autonomos	55.194	148.234
INSS - Autonomos	133.284	175.563
IRRF - Pessoa Jurídica (Cod. 1708 E 3280)	17.980	24.171
INSS - Cessão De Mão De Obra (Cod. 2631)	32.262	43.923
IRRF - Folha salário empregado	132.020	176.083
INSS - Folha salário empregado	184.355	214.836
FGTS - Folha salário empregado	65.555	71.266
Pis Folha de pagamento	10.855	12.362
Contribuição sindical	130	168
ISS retido pessoa jurídica	55.316	41.607
CSLL/Cofins/PIS (4,65% Lei 10.833/2003)	18.292	25.532
PIS (0,65% Lei 10.833/2003)	46	69
Cofins (3% Lei 10.833/2003)	215	317
IRRF Pro Labore	5.000	-
INSS Pro Labore	4.608	-
	<b>715.112</b>	<b>934.129</b>

<b>16. Provisões com pessoal</b>	2014	2013
Provisão Férias	938.471	407.800
	<b>938.471</b>	<b>407.800</b>

Em 2014 a Entidade adotou novo modelo para concessão das férias para seus colaboradores passando a conceder férias individuais, em 2013 o modelo adotado foi o de férias coletivas.

<b>17. Provisão de despesas</b>	2014	2013
Provisão despesas seleção de quadra	7.894.454	2.447.649
Provisão despesas seleção praia	334.843	147.275
Provisão de despesas outros	31.076	463.839
	<b>8.260.372</b>	<b>3.058.763</b>

Referem-se às despesas com premiações devidas aos atletas e comissão técnica referente às competições realizadas no exercício de 2014, as provisões foram constituídas de acordo com o princípio contábil de competência.

**18. Provisões contingenciais**

A Entidade possui processos judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista, resultantes do curso normal de suas atividades. Com base em aconselhamento legal e nas melhores estimativas da administração, a Entidade revisa a probabilidade de que a saída de recursos que incorporam benefícios econômicos será necessária para liquidar as obrigações. Passivos contingentes para os quais a probabilidade de perda é considerada possível ou remota não são provisionados, mas são divulgados.

Em 2014 a Entidade constituiu provisões no montante de R\$ 5.000,00 que foi considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e razoavelmente estimáveis e estão representadas em sua totalidade por reclamações trabalhistas.

**Processos Judiciais Passivos:**

Probabilidade de perda:	Civil	Trabalhista	Tributária	Total
Remota	62.992	-	9.550.867	9.613.859
Possível	1.000	330.000	140.000	471.000
Provável	-	5.000	-	5.000
	<b>63.992</b>	<b>335.000</b>	<b>9.690.867</b>	<b>10.089.859</b>

<b>19. Contas a pagar</b>	2014	2013
Federações nacionais	98.141	56.810
Autonomos	40.438	316.987
Outros	32.730	56.561
	<b>171.309</b>	<b>430.358</b>

Representados substancialmente pelos valores a pagar, referentes às contribuições mensais às entidades filiadas e aos serviços contratados de pessoa física.

**20. Patrimônio social**

No exercício de 2014, foi apropriado respectivamente ao patrimônio social da Confederação Brasileira de Voleibol um superávit de R\$ 2.131.901 (R\$ 10.303.098 superávit em 2013).

<b>21. Receita de patrocínios</b>	2014	2013
Patrocínio seleções quadra	39.481.436	37.533.026
Patrocínio seleções praia	25.222.978	34.249.664
Patrocínio jogos/eventos	10.724.135	11.549.013
	<b>75.428.549</b>	<b>83.331.703</b>

<b>22. Receita de convênios</b>	2014	2013
Governo federal	4.321.378	17.445.507
Governo estadual	1.194.951	832.832
Governo municipal	399.171	390.412
Recursos Lei Agnelo/Piva - COB	3.275.070	4.158.739
	<b>9.190.570</b>	<b>22.827.490</b>

O montante de R\$ 9.190.570 apresentado no exercício de 2014 (Em 2013 R\$ 22.827.490) refere-se à receita de subvenção governamental estes valores são apropriados na receita à medida que são incorridas as despesas relacionadas nos respectivos projetos.

Em 2014 houve uma redução na receita de Convênios em torno de 60% em relação ao resultado obtido em 2013, o que impactou diretamente neste resultado foi o número de projetos aprovados junto ao Ministério dos Esportes e executados nos respectivos exercícios.

**23. Receita de isenção de tributos federais**

Os impostos e contribuições sociais não recolhidos em 2014 e 2013, em razão das isenções tributárias da Confederação Brasileira de Voleibol, foram os seguintes:

	2014	2013
IRPJ	705.906	2.724.202
CSLL	262.766	989.353
	<b>968.672</b>	<b>3.713.555</b>

**24. Custos com pessoas de apoio/atletas e comissão técnica**

	2014	2013
Arbitragem	(1.918.292)	(1.996.384)
Diretor de Quadra	(285.092)	(438.689)
Boleiros/Placaristas	(84.243)	(127.273)
Seguranças	(607.667)	(812.868)
Despesas com Antidoping	(3.020)	(94.326)
Locutor	(9.501)	(29.161)
Eletrecista	-	(99.244)
Outras pessoas de apoio	(378.459)	(571.108)
Hospedagem	(4.286.342)	(7.946.748)
Alimentação	(2.783.592)	(4.119.104)
Despesas médicas e farmaceuticas	(1.130.666)	(1.135.806)
Direito de uso e imagem	(2.350.132)	(2.509.458)
Comissão técnica	(8.120.261)	(9.301.946)
Despesas com vistos/taxas com passaporte	(22.949)	(35.940)
Educação e treinamento	(10.578)	(36.261)
Promotor de eventos	(889.550)	(160.999)
Supervisão	(256.652)	(137.667)
Despesas com recepcionistas	(2.239)	(29.556)
Despesas com conservação e limpeza	(152.661)	(274.521)
	<b>(23.291.896)</b>	<b>(29.857.059)</b>

Refere-se aos gastos vinculados diretamente ao desenvolvimento dos produtos da CBV, os mesmos são apropriados ao resultado de acordo com o regime de competência.

## 25. Despesas com premiação a atletas

As despesas com premiações incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são:

	2014	2013
<b>Vôlei de Praia</b>		
Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia Mundial	(5.121.937)	(4.388.505)
Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia- SUB 23	(130.478)	(303.909)
Campeonatos Estaduais de CEBVVP	(804.404)	(752.946)
	<b>(6.056.819)</b>	<b>(5.445.360)</b>
<b>Vôlei Indoor</b>		
Liga Mundial		
Campeonato Mundial Femenino/Masculino	(1.536.368)	(1.153.285)
Campeonato Sul Americano	(5.865.000)	(115.349)
World Grand Prix	-	(557.852)
World Grand Champions	(524.000)	(474.442)
Sulamericano Infante Feminino SUB 17	-	(1.269.850)
Sulamericano Juvenil Feminina SUB 19	(57.549)	-
Sulamericano Juvenil Masculino SUB 20	(65.337)	-
Sulamericano Sub 22 Feminino	(75.376)	-
Sulamericano Sub 22 Masculino	(35.627)	-
Outros	(55.000)	-
	(157.871)	(186.922)
	<b>(8.372.129)</b>	<b>(3.757.699)</b>
	<b>(14.428.948)</b>	<b>(9.203.059)</b>

Os valores de R\$ 14.428.948 em 2014 (R\$ 9.203.058 em 2013) referem-se às premiações por classificação, conquistas de campeonatos e de torneios esportivos organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e por outras instituições nacionais ou internacionais devidos aos atletas e membros das comissões técnicas, estes valores são apropriados ao resultado do exercício de acordo com o princípio de competência.

## 26. Custos com federações

No exercício de 2014 a Confederação destinou o montante de R\$ 3.884.100 (R\$ 3.485.582 em 2013) referente a apoio operacional para realização de competições e gestão.

A Confederação está fornecendo todo o apoio necessário para fortalecer as políticas de gerenciamento das Federações, contribuindo para desenvolvimento da modalidade em todos os estados.

27. Despesas operacionais - outros custos	2014	2013
Montagens e desmontagens quadra	(489.770)	(1.434.099)
Equipamentos e materiais esportivos	(353.814)	(1.136.847)
Uniformes esportivos	(513.465)	(925.817)
Impressos	(447.372)	(1.143.869)
Estatística	(541.310)	(694.770)
Seguros	(5.666)	(2.376)
Material quadra/área de jogo	(663.637)	(1.180.578)
Vídeo/som/imagem/comunicação	(1.125.042)	(2.035.142)
Entretenimento e diversões	(382.528)	(1.023.786)
Educação corporativa	(23.629)	(221.488)
Taxas gerais	(1.087.851)	(923.979)
Reuniões de trabalho	(106.484)	(307.551)
Outros custos com produtos	(627.502)	(803.364)
	<b>(6.368.069)</b>	<b>(11.833.666)</b>

28. Despesas com pessoal	2014	2013
Salários	(5.572.240)	(4.210.911)
13º Salário	(573.302)	(477.954)
Férias	(754.628)	(609.758)
Aviso Prévio	(136.125)	(84.946)
Horas Extras	(167.751)	(115.201)
Gratificações	(423.252)	(677.194)
Estagiários	(234.759)	(296.712)
Indenizações Trabalhistas	(314.981)	(222.506)
Adicional Noturno	(7.223)	(5.197)
Insalubridade	(108)	(1.553)
	<b>(8.184.369)</b>	<b>(6.701.933)</b>

A Entidade conta em seus quadros com 122 empregados e 8 estagiários, um número maior do que em 2013 (99 empregados e 25 estagiários). A Entidade realiza sua gestão através do trabalho conjunto do Presidente, diretores, gerentes e sua estrutura operacional e administrativa, que assumem o papel de implementar as decisões e orientações estabelecidas pelo grupo gestor.

É através do trabalho de todos os seus empregados que a Entidade busca não somente organizar os eventos de voleibol no Brasil, mas criar condições para o aperfeiçoamento dos atletas, a formação das novas gerações do esporte e o desenvolvimento da modalidade.

29. Encargos sociais	2014	2013
INSS	(2.093.034)	(1.730.417)
FGTS	(783.447)	(504.625)
PIS	(71.594)	(60.814)
Contribuição sindical patronal	(1.700)	(1.700)
	<b>(2.949.775)</b>	<b>(2.297.556)</b>

30. Despesas com serviços contratados	2014	2013
Gestão do negocio	(2.392.721)	(1.614.097)
Assessoria jurídica	(837.316)	(205.692)
Assessoria contábil	(19.256)	(109.010)
Assessoria administrativa	(24.500)	(11.787)
Assessoria de informática	(219.327)	(116.507)
Serviços de locação de mão de obra	(330.779)	(315.559)
Serviços de informática	(678.803)	(613.885)
Serviços de provedor	(74.360)	(120.501)
Serviços de auditoria	(695.689)	(378.217)
Assessoria de projetos	(29.059)	(70.147)
Assessoria sistema de gestão	(941.378)	(7.025)
Assessoria de cargos e salários	(24.500)	-
Assessoria em passagens	(9.900)	(1.080)
Serviços de guarda material	(67.349)	(39.667)
	<b>(6.344.937)</b>	<b>(3.603.173)</b>

O montante de R\$ 6.344.937 apresentado em 2014 reflete as ações necessárias para a implementação do novo modelo de gestão do Voleibol. A atual gestão buscou a contratação de serviços necessários para a otimização dos processos existentes e implementação de novos processos de gestão, destacamos a contratação da Fundação Getúlio Vargas que com a sua experiência está fornecendo apoio técnico no fortalecimento da gestão da Entidade.

31. Outras despesas administrativas	2014	2013
Benefícios sociais	(2.775.900)	(1.628.401)
Outras despesas com pessoal	(187.999)	(452.536)
Despesas com manutenção	(1.388.882)	(1.224.634)
Despesas Federações Internacionais	(4.689)	-
Despesas com marketing e produção	(1.118.698)	(7.190.240)
Despesa com comunicação	(1.401.520)	(1.660.184)
Despesa com vendas	(258.004)	(2.497.682)
Provisão - PCLD	(9.800)	-
Depreciações e amortizações	(599.556)	(633.846)
Impostos, taxas e contribuições	(1.771.058)	(4.317.849)
	<b>(9.516.107)</b>	<b>(19.605.373)</b>

## 32. Investimento e custeio no centro de desenvolvimento do voleibol

O centro treinamento fica localizado em Squarema e possui instalações e equipamentos de última geração sob medida para o biótipo dos atletas, o Centro de Desenvolvimento de Voleibol cumpre seus principais objetivos: integra o treinamento de todas as seleções brasileiras num mesmo local, facilita o intercâmbio entre as comissões técnicas e dá condições para o desenvolvimento máximo de todos os atletas e projetos.

No exercício de 2014, a Confederação teve um custo de R\$ 4.581.572 (R\$ 3.466.536 em 2013) com a manutenção do Centro de Desenvolvimento de Voleibol, registrado como despesa e de R\$ 179.806 (R\$ 95.090 em 2013) com aquisição de novos equipamentos esportivos apresentados no ativo imobilizado.

## 33. Seguros (não auditado)

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

## 34. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

### Considerações gerais

A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. O principal controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

A Entidade não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos no transcorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

O quadro abaixo apresenta a composição, por categoria, dos principais ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Mensuração	2014	2013
<b>Ativos financeiros disponível para venda</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	Valor Justo	37.013.464	29.629.746
<b>Empréstimos e recebíveis</b>			
Federações nacionais	Custo amortizado	595.252	323.058
Federações internacionais	Custo amortizado	4.016.702	609.459
Clubes nacionais	Custo amortizado	63.580	35.645
Contas a receber	Custo amortizado	33.093.419	29.535.032
<b>Total de ativos financeiros</b>		<b>74.782.417</b>	<b>60.132.940</b>
<b>Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado</b>			
Fornecedores	Custo amortizado	791.830	506.178
Convênios	Custo amortizado	11.342.125	6.809.624
Provisões de despesas	Custo amortizado	8.260.372	3.058.763
Provisões de pessoal	Custo amortizado	938.471	407.800
Contas a pagar	Custo amortizado	171.309	430.358
<b>Total de passivos financeiros</b>		<b>21.504.107</b>	<b>11.212.724</b>

Os saldos contábeis apresentados para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são aproximações razoáveis ao valor justo na data das demonstrações financeiras.

#### Estrutura de gerenciamento de risco

As operações financeiras da Entidade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

- Risco de Mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade para cada um dos riscos acima, os objetivos da Entidade, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Entidade de estrutura de gerenciamento de risco.

As políticas de gerenciamento de risco da Entidade foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos ao qual a Entidade está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos.

#### Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Entidade ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

#### Risco de taxa de juros

A Entidade possui exposição a um único risco de mercado, sendo este o risco de juros.

O Risco de juros decorre da possibilidade da Entidade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Entidade busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Na data das demonstrações contábeis, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Entidade era:

	Nota	2014	2013
<b>Instrumentos de taxa variável - CDI</b>			
Aplicações Financeiras	4	25.429.513	18.900.041
		<b>25.429.513</b>	<b>18.900.041</b>

As operações com exposição ao CDI são prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A Administração entende que as análises de sensibilidade para os instrumentos financeiros sujeitos a risco de juros não são representativas do risco inerente de instrumentos financeiros.

#### Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

#### 35. Relatório auditoria da Controladoria Geral da União - CGU

Em 24 de fevereiro de 2014, a ESPN iniciou a publicação de uma série de reportagens com denúncias ligando ex-dirigentes da Confederação Brasileira de Vôlei-CBV ao recebimento de recursos oriundos dos contratos de patrocínio do Vôlei de Praia e de Quadra com o Banco do Brasil S.A., vigentes desde 2012.

Após uma série de denúncias, a Controladoria Geral da União (CGU) iniciou uma auditoria na gestão dos contratos de patrocínio assinados entre a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e o Banco do Brasil S.A. em 2012 e com vigência prevista para o período de 2012-2017, considerando as peculiaridades dos contratos de patrocínio, sendo a auditoria realizada tanto na entidade transferidora (Banco do Brasil S.A.) quanto na Entidade recebedora dos recursos (Confederação Brasileira de Voleibol - CBV).

No Banco do Brasil S.A. a auditoria teve como escopo os controles internos existentes no processo de concessão e acompanhamento dos patrocínios com a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e teve como principais recomendações o estabelecimento nos contratos de patrocínios da obrigação da Entidade em regulamentar suas contratações estabelecendo padrões de governança.

Já na Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) o foco da auditoria recaiu sobre a contratação de empresas prestadoras de serviços para Entidade com partes relacionadas.

Os testes de auditoria executados basearam-se nas demonstrações contábeis e patrimoniais da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) entre 2010 e 2013 e na análise dos documentos enviados.

Após a conclusão do trabalho foram sugeridas algumas medidas saneadoras para os erros encontrados, dentre elas estão:

- Elaboração de regulamento para as contratações que defina padrões de governança mínima e que impossibilite a contratação de pessoas/empresas ligadas à Entidade sem justificativas e autorização do Conselho;
- Contratação de auditoria independente para certificar, especificamente, o cumprimento do código de contratações exigido no item anterior;
- Que a Entidade efetive a criação de comitê para apoio do conselho diretor, com vistas a auxiliar na tomada de decisões de longo prazo;
- Que a Entidade fortaleça o conselho fiscal estabelecendo critérios de seleção que fomentem a independência de seus membros;
- Que a Entidade inclua em seu código de ética a impossibilidade de contratar empresas que tenham relacionamentos com funcionários e dirigentes, sem autorização prévia dos Conselhos Fiscal e Diretor e, eventualmente até da Assembleia Geral.
- Que a Entidade crie uma ouvidoria, ligada diretamente à Presidência da entidade, com canal de comunicação próprio.

#### Medidas implementadas

Em 2014 a atual gestão da Confederação Brasileira de Voleibol - CBV já adotou algumas medidas relatadas a seguir:

- Todos os contratos que possuíam indícios de partes relacionadas foram rescindidos e foram adotadas novas práticas de compras e contratação de bens e serviços;
- Está sendo elaborada uma nova política de compras e contratação, cuja data prevista para divulgação será até o término do primeiro semestre de 2015.
- Criação de uma unidade de controles internos;
- Aprovação em assembleia geral realizada em 19 de dezembro de 2014, da criação Comitê de apoio ao Conselho Diretor;
- Revisão do código de ética coibido a contratação de fornecedores que possuem relacionamento com funcionários, ex-funcionários desligados há menos de 24 meses, dirigentes e respectivos parentes até 3º grau;
- Foram estabelecidos critérios de seleção para membros do conselho fiscal;
- Também foi aprovado em Assembleia o nome do profissional especializado, com experiência comprovada para atuar na Ouvidoria.

A conduta adotada em 2014 foi de ajustes específicos para resgatar a credibilidade da Entidade e promover a transparência de suas operações. A gestão da Confederação Brasileira de Voleibol - CBV continua trabalhando em seus processos para que em 2015 todas as demais medidas sejam implementadas.

#### 36. Eventos subsequentes

Não ocorreram até a presente data eventos que pudessem alterar de forma significativa as demonstrações contábeis, bem como as operações da Entidade.

#### CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

**WALTER PITOMBO LARANJEIRAS**

Presidente  
CPF 003.589.324-91

**LUCIANA DE OLIVEIRA DA SILVA**

Contadora  
CRC RJ - 096121/0

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto da Confederação Brasileira de Voleibol e em conformidade com a legislação vigente, apresentam à insigne Assembleia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao exercício de 2014 encerrado em 31 dias do mês de dezembro.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais e a nós encaminhados pela diretoria da Entidade, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também o parecer dos auditores independentes, sem ressalvas e datado em 11 de fevereiro de 2015.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Voleibol, reconhecem e atestam a precisão do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstrações das mutações do Patrimônio social, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas às Demonstrações contábeis do exercício de 2014, apresentado e, propõem a sua integral aprovação, com voto de louvor.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2015.

Sr. Márcio Mendes.  
Sr. Fernando Carlos Araujo de Paiva.  
Sr. Kennedy Davidson Pinaud Calheiros

# CRÉDITOS

**Realização**

Confederação Brasileira de Voleibol

**Presidente**

Walter Pitombo Larangeiras

**Vice-Presidente**

Neuri Barbieri

**Conselho Diretor****Diretor Secretário**

Dante Klaser

**Diretor Financeiro**

Carlos Barroso

**Diretor de Relações Exteriores**

Renato Pera

**Diretor de Relações Públicas**

Edivaldo Biguá

**Diretor de Desenvolvimento**

Carlos Antônio Rios

**Diretor Técnico**

Marco Túllio Teixeira

**Diretor Social**

Bianor Paes

**Superintendência Geral**

Neuri Barbieri

**Superintendência**

Paulo Márcio Nunes da Costa

Radamés Lattari

Renan Dal Zotto

Renato D'Ávila

**Coordenação Geral****Marketing**

Flavia Cattapan

Fabiola Padula

Mônica Leonides

Paula Paradellas

Regiane Malta

**Redação****Assessoria de Imprensa**

Jandrey Vicentin

Clarissa Laurence

Michelle Sterenberg

Renan Rodrigues

Rogério Lauback

Vicente Condorelli

**Projeto Gráfico**

Paranoid Comunicação

**Fotógrafos**

Alexandre Arruda

Acervo CBV

Acervo FIVB

# MENSAGEM FINAL

O voleibol brasileiro é uma paixão nacional. Respirar vôlei, pensar vôlei, viver e agir em prol do vôlei.

Cada um dos atores que encenam este espetáculo deve se orgulhar das suas atitudes, seja ela dentro ou fora das quadras.

Toda decisão no voleibol é importante e 2015 reserva a oportunidade de escolhermos o melhor para o nosso esporte. O esporte do Brasil. O esporte do século XXI.



